



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
Departamento de Geografia
Coordenação de Geografia
Curso de Licenciatura Plena em Geografia

LEONARDO VICTOR MORAES SILVA

**GEOGRAFIA POLÍTICA: FRAGMENTAÇÃO TERRITORIAL
FORMAÇÃO MUNICIPAL DE TACIMA-PB**

GUARABIRA-PB
2023

LEONARDO VICTOR MORAES SILVA

**GEOGRAFIA POLÍTICA: FRAGMENTAÇÃO TERRITORIAL
FORMAÇÃO MUNICIPAL DE TACIMA-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC - MONOGRAFIA), apresentado junto à coordenação do curso de licenciatura em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, através da Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação a Distância, em cumprimento aos requisitos necessários para obter o título de Licenciado em Geografia. Sob a orientação do Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto.

Linha de Pesquisa: Geografia território e territorialidade

Orientador: Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586g Silva, Leonardo Victor Moraes.
Geografia política [manuscrito] : fragmentação territorial formação municipal de Tacima/PB / Leonardo Victor Moraes Silva. - 2023.
55 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2023.

"Orientação : Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto, Coordenação do Curso de Geografia - CH. "

1. Geografia Política. 2. Tacima/PB. 3. Emancipação Territorial. I. Título

21. ed. CDD 910.2

LEONARDO VICTOR MORAES SILVA

**GEOGRAFIA POLÍTICA: FRAGMENTAÇÃO TERRITORIAL
FORMAÇÃO MUNICIPAL DE TACIMA-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC-MONOGRAFIA). apresentado no Curso de Licenciatura Plena em Geografia, sob a orientação do Professor Dr. Belarmino Mariano Neto, na Universidade Estadual da Paraíba, através da Pró-Reitoria de Ensino, Médio, Técnico e Educação a Distância, em cumprimento aos requisitos necessários para obtenção do Grau de Licenciatura em Geografia.

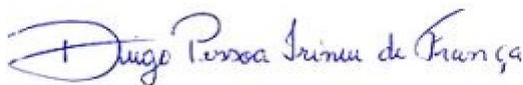
Linha de Pesquisa: Geografia território e territorialidade

Aprovado em: ___29___ / ___06___ / ___2023___

Banca Examinadora



Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto UEPB/CH/DG
Orientador (Doutor em Sociologia pela UFPB/UFCG)



Prof. Dr. Diego Irineu Pessoa (UEPB/CH/DG)
Examinador (Doutor em Geografia pela UNESP)



Prof. Ms. Ana Carla dos Santos Marques (UEPB/CH/DG)
Examinadora (Mestre em Geografia pela UFRN)

Dedico este trabalho a minha família, meus professores, amigos e a Universidade Estadual da Paraíba.

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador, o Dr. Belarmino Mariano Neto, por me orientar e guiar meus passos nessa trajetória, sempre solícito e determinado em me direcionar.

Aos professores Diego Irineu e Ana Carla, por aceitarem avaliar o trabalho, dando ênfase aos acertos e erros, pois toda crítica quando construtiva nos ajuda a crescer mais e mais.

Aos meus familiares, pelo apoio fraternal neste processo acadêmico árduo.

Ao Curso de Geografia da UEPB, pela contribuição em meus estudos, juntamente com os professores da instituição e aos trabalhadores que dela fazem parte.

Aos meus colegas de graduação, e agora de profissão, por terem feito parte da minha vida e dividido momentos acadêmicos importantes comigo nessa jornada.

Agradecer ao poder público municipal e estadual por gerar as condições necessárias para o deslocamento dos estudantes até a UEPB e ao povo paraibano pelos impostos pois sem estes seria difícil manter uma universidade pública, gratuita e de qualidade.

“Conhecendo a geografia você descobrirá o seu incrível mundo.”

Luciano Dall Alba Lopes de Oliveira

RESUMO

Um município é um território no qual é gerido por relações de poder, com autonomia e total capacidade de imposição dentro do seu espaço. Muito além de um “espaço”, nos municípios os seus habitantes exercem a cidadania. Existem demandas financeiras, administrativas, legislativas e políticas a serem definidas. Dessa forma, o objetivo geral do estudo foi analisar os aspectos referentes a emancipação política e territorial do município de Tacima, Estado da Paraíba, à luz da bibliografia e levantamento documental. Durante a construção do trabalho foram traçadas metas específicas voltadas para a caracterização histórica e geográfica de Tacima, discorrendo sobre a emancipação política e as nuances do município estudado, debatendo sobre a geografia na atualidade política em que Tacima vive, diante de suas condições socioeconômicas, novas relações de poder, e surgimento de novos grupos políticos. Existe um reconhecimento social quanto a emancipação de municípios no Brasil, pois eles desempenham e se responsabilizam pelas normas durante as emancipações, o que foi evidenciado na literatura como um conflito entre os poderes da República. Compreende-se, que a discussão acerca do território municipalista, está em torno do ambiente político que foram estabelecidos, bem como a estrutura ofertada para a comunidade de pessoas que moram, tanto na zona rural, quanto na zona urbana do município.

Palavras-Chave: Geografia Política; Tacima/PB; Emancipação Territorial.

ABSTRACT

A municipality is a territorial space, in which it is managed by power relations, with autonomy and total capacity of imposition within its space. Far beyond a “space”, in municipalities where its inhabitants exercise citizenship, there are financial, administrative, legislative, and political demands to be defined. Thus, the general objective of the study was to analyze the aspects related to the political and territorial emancipation of the municipality of Tacima, State of Paraíba, in the light of the bibliography and documental survey. During the construction of the work, specific goals were drawn up aimed at the historical and geographic characterization of Tacima, to discuss the political emancipation and the nuances of the studied municipality, to debate about the geography in the political current in which Tacima lives, in view of its socioeconomic conditions, new relationships of power and the emergence of new political groups. There is a social recognition regarding the emancipation of municipalities in Brazil, as they perform and are responsible for the norms during emancipations, which was evidenced in the literature as a conflict between the powers of the Republic. It is understood that the discussion about the municipal territory is around the political environment that were established, as well as the structure offered to the community of people who live, both in the rural area and in the urban area of the municipality.

Keywords: Political Geography; Tacima/PB; Territorial Emancipation.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Povoações da Paraíba até 1822 (início do império – 1822-1889)..	23
Figura 02 – Territórios de População Indígena da Paraíba, no início da colonização (1500)	24
Figura 03 – Divisão administrativa da Paraíba em 1920 (Primeira República)	25
Figura 04– Quantidade de municípios da Paraíba em 1950.....	26
Figura 05 – Tacima/PB, no contexto territorial e regional do Agreste paraibano e Microrregião do Curimataú Oriental da Paraíba.....	29
Figura 06: Regiões Geográficas imediatas da Paraíba.....	32
Figura 07: Vista aérea do centro urbano de Tacima/PB.....	34
Figura 08: Igreja de Sant’ana em Tacima.....	39
Figura 09 Brasão de Tacima/PB.....	41
Figura 10: Bandeira de Tacima/PB.....	41
Figura 11: Câmara Municipal de Tacima.....	42
Figura 12: Placa do Palácio Municipal de Tacima.....	43
Figura 13: Palácio Municipal de Tacima.....	43

LISTA DE BOX, TABELAS, ORGANOGRAMA E QUADRO

Organograma 01 – Síntese do Método de Pesquisa.....	21
Box - 01: Tacima/PB no contexto territorial da Paraíba e do Nordeste do Brasil..	31
Box 02 - Imagens da zona rural de Tacima e limites entre os municípios vizinhos.....	40
Quadro 01 - Fragmentação Territorial entre Bananeiras e Araruna na Paraíba	30
Tabela 01: Eleições de 1968.....	44
Tabela 02: Câmara de Vereadores de Tacima, mandatos até 2024.....	45
Tabela 03: Lista de prefeitos, partidos e anos de eleições de 1959 a 2020.....	46

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ARENA – Aliança Renovadora Nacional
CH – Centro de Humanidades
DG – Departamento de Geografia
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MDB – Movimento Democrático Brasileiro
PDS - Partido Social Democrático
PDT – Partido Democrata Trabalhista
PFL – Partida da Frente Liberal
PL - Partido Liberal
PMDB – Partido do Movimento Democrático Brasileiro
PMT – Prefeitura Municipal de Tacima
PR – Partido Republicano
PTB – Partido Trabalhistas Brasileiro
PTdoB – Partido Trabalhista do Brasil (Atual AVANTE)
TRE/PB – Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba
UEPB – Universidade Estadual da Paraíba

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO E METODOLÓGICO	16
2.1 REVISÃO DE LITERATURA.....	16
2.2 MATERIAIS E MÉTODO.....	20
3 A FRAGMENTAÇÃO TERRITORIAL DA PARAÍBA E O SURGIMENTO DE NOVOS MUNICÍPIOS.....	22
3.1 FORMAÇÃO DA PARAÍBA E FRAGMENTAÇÃO TERRITORIAL.....	22
3.2 CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA E HISTÓRICA DE TACIMA/PB.....	27
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES DA PESQUISA EMPIRÍCA E DOCUMENTAL.....	35
4.1 AS ESTRUTURAS DO PODER LOCAL EM TACIMA.....	38
4.2 GRUPOS POLÍTICOS E DOMINAÇÃO EM TACIMA.....	45
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49
REFERÊNCIAS	53

1 INTRODUÇÃO

O processo de criação de municípios no Brasil é histórico, e ocorre constantemente desde a ocupação do território tido como País. Dividir um território em estados brasileiros teve sua origem juntamente com a criação das capitanias, em 1534. A movimentação que é gerada pelo processo de se criar municípios e estados é de conquista, de espaço e política (BEZERRA, 2019).

Historicamente, ocupar um território fazia parte de condutas de estratégia e proteção do governo, interligada a geopolítica local. As mudanças entre os municípios permitiam autonomia do governo, e uma comunicação melhor entre aqueles que chefiavam os locais, garantindo até proteção do território (SOUZA; CIGOLINI, 2019).

Constata-se, que a mudança dentro de um território, implicava em ações induzidas e com objetivos pessoais dos governantes, tais como: maior administração política, compra de terras e aumento da força/poder. É importante ressaltar, que existe um papel interligado aos municípios, o que se faz relevante, abordar este amparado histórico, visto que o papel dos municípios está em evidência desde a época Republicana, cercado de conjunturas, debates e disputas (AZEVEDO *et al.*, 2013).

Continuamente, um município é um espaço territorial, no qual é gerido por relações de poder, com autonomia e total capacidade de imposição dentro do seu espaço (CASTRO, 2005). Muito além de um “espaço”, nos municípios os seus habitantes exercem a cidadania, pois existem demandas financeiras, administrativas, legislativas e políticas a serem definidas. A Constituição de 1988 defende a criação e empoderamento dos municípios, bem como de emancipações nestes locais (BALTAR; BALTAR, 2018).

A Constituição de 1988 orienta que cada Estado organize suas leis referentes a emancipação e, com isso, foram sendo criadas legislações que facilitavam este processo. A história aponta que a maioria das emancipações ocorrem nos anos 80, mais especificadamente no final desta década. Problematizando o tema, o processo emancipatório pode ser visto de forma negativa ou positiva em pequenos municípios. A literatura aponta como um empecilho para geração de empregos públicos e na distribuição de renda urbana (BEZERRA, 2006).

O interesse pelo estudo sobre a emancipação política e territorial de Tacima/PB deu-se a partir da disciplina de Geografia Política e Geopolítica, ministrada pelo professor Belarmino Mariano, que estimulou seus estudantes aos estudos sobre

fragmentação territorial e formação de novas municipalidades, pois se trata de um fenômeno muito comum na região.

De acordo com Pinto (2000), a geo-história do município é bem diversificada, possuindo um desenvolvimento cultural, econômico e, principalmente, um crescimento no turismo, pois, Tacima deriva de uma função de Ita-Cima, palavra de origem tupi-guarani, que quer dizer pedra lisa ou pedra alta. Essa pedra, a qual deu origem ao nome do lugar, é atualmente conhecida como Pedra da Boca, região bastante frequentada por turistas de todas as partes do Brasil.

A região do rio Curimataú, como área da pesquisa, foi território da Nação Tupi-Guarani, com a ocupação do subgrupo Potiguara, além de povos nativos da Nação Cariri, com o subgrupo Paicu, entre outros povos que ocupavam as terras do atual Rio Grande do Norte (MOREIRA et al, 2003). Esses povos já estavam instalados ao longo do rio Curimataú e seus afluentes, com tribos que se espalhavam deste o Litoral Norte até o Planalto da Borborema.

De acordo com o Portal da Prefeitura de Tacima/PB (2023), há uma gama de informações do município que foram exploradas neste estudo. Sua localização encontra-se no Estado da Paraíba, na Região Nordeste. Tacima possui registro de povoado colonialista, desde o século XVII, conforme evidenciado na literatura e história do local, no qual portugueses e holandeses vieram em expedição, no ano de 1645.

Somente em 1674, ocorreu o primeiro registro de povoamento nas terras de Tacima. Estudos apontam que o primeiro morador da cidade foi o Padre Manoel de Jesus Borges, o qual possuía algumas terras e construiu uma capela no local. Tacima era tida como um povoado pertencente a Araruna, no qual foi emancipada em 1959, com o apoio do deputado estadual José Targino Maranhão, tornando Tacima um município independente (TACIMA, 2022).

Existem controvérsias, mas o significado mais aceito para Tacima é sua origem indígena, que deriva de uma junção “ITA-CIMA” que significa pedra alta. Através dessa pedra de substrato rochoso da Borborema temos a popularmente conhecida: Pedra da Boca que está localizada em Araruna- PB, à 5km de Tacima-PB. Sendo hoje um grande foco turístico por toda sua característica singular e beleza natural construída ao longo dos anos na qual possui o formato de uma grande boca em sua parte central dando origem assim ao seu nome atual.

As mudanças de nome e de forma de escrita dão um capítulo à parte, mas “A partir de 1706 até o ano de 1816, chegando até 1997 o topônimo Tacima com a grafia que conhecemos: TACIMA e não ITACIMA, segundo se supõe ter sido o vocábulo original. Tampouco aparece o topônimo Campo de Santana nomeando o lugar”, a partir de questões puramente religiosas (PINTO, 2000, p.148).

Os registros indicam que estas terras estiveram sob o domínio provincial de Bananeiras, tendo Araruna, como um distrito criado com essa denominação, pela lei provincial nº 25, de 04-07-1854, subordinado ao município de Bananeiras. Elevado à categoria de município com a denominação de Araruna, pela lei provincial nº 616, de 10-07-1876, desmembrado de Bananeiras. Na época, Araruna já foi constituída por: Tacima, Riachão e Cacimba de Dentro, sendo desmembrado várias vezes até chegar a várias divisões territoriais, colocando Araruna como a base que originou Tacima e os demais municípios citados (IBGE, 2023).

Soares (1979) em sua obra: *Coronelismo e Oligarquias*, destaca que este foi um período em que regiões e municípios, tinham seus administradores escolhidos por indicação dos governadores, com poderes, até certo modo, de caráter militarista e administrativo. Esse período ficou conhecido como a era dos coronéis. Eles respondiam pelos interesses do seu grupo político. Como eram grandes proprietários rurais, às vezes maiores do que um único município, estes eram revestidos de um poder, quase que ilimitado.

Quando em suas terras existiam atividades econômicas de manufatura, estes grandes proprietários, conseguiam interferir politicamente em toda uma região, influenciando diretamente em uma escala macro política estadual e até em nível nacional. Nesse período eram comuns os esquemas de compra de voto, voto de cabresto e diversos tipos de corrupção e repressão extremamente antidemocrática, contra as forças políticas de esquerda que se colocassem na contra hegemonia do sistema oligárquico (MARIANO NETO, 2015).

Sequencialmente, abordando sobre as questões políticas do município, Tacima teve seu primeiro prefeito, Targino Pereira da Costa Neto, no ano de 1959, o qual governou por dois mandatos. Em dados atuais do município, estão inseridos em seu contexto: Passa-e-Fica; Nova Cruz; Riachão; Dona Inês; Bananeiras; Belém e Caiçara. Na região, ainda se tem os Povoados do Braga, Cachoeirinha, Bola e Bilinguim (TACIMA, 2022).

O Objetivo Geral desta pesquisa é analisar os aspectos referentes a emancipação política e territorial do município de Tacima, Estado da Paraíba, considerando as contradições políticas e as disputas de poder local e até regional. Para tanto, nossos objetivos específicos são discutir a caracterização geográfica da área de estudo, levantamento histórico e observação da evolução política de Tacima, através dos grupos de poder instalados no município.

Durante a construção deste trabalho foram traçadas metas voltadas também para caracterização da história de Tacima, a emancipação política e as nuances do município estudado, debatendo os temas à luz da geografia até o atual momento político que vive Tacima, diante de novas relações de poder e surgimento de novos grupos políticos.

O presente estudo baseou-se na análise crítica-geográfica, na perspectiva política e territorial, enquanto uma análise crítica (CASTRO 2005), pois a política é colocada em prática por grupos sociais, grupos econômicos e oligarquias, representando o poder de famílias tradicionais que se mesclam em cargos políticos buscando poder político e econômico, além de status, em muitos casos, originados por grandes proprietários de terra e empresários urbanos, as vezes, até de fora do município estudado.

Tendo em vista certa familiaridade com o espaço municipal em questão, podemos dizer que esta pesquisa se desenvolve com uma observação direta, pois há um conhecimento prévio, além de materiais dos fatos observados, reunindo imagens, observando conversas, acompanhando os bastidores da vida política, sentindo as opiniões divergentes e convergentes em relação aos grupos, o que nos permite investigar importantes conclusões sobre a formação política e territorial de Tacima/PB.

Em suma, foi realizado um levantamento bibliográfico e leituras sobre a presente temática, trabalhos na área e levantamento de hipóteses buscando ainda mais embasamento científico para trabalho, explorando Castro (2005) "A geografia política é uma das bases para pensarmos os territórios em diferentes escalas".

O estudo foi fundamental para entendermos o processo de emancipação político territorial e administrativa do Distrito de Tacima, que se transformou em um município com relativa área territorial e perímetro urbano típico de cidades pequenas do interior do Nordeste, mas como se localiza Na linha de divisa entre o Estado da Paraíba e o Rio Grande do Norte, facilita em muito sua conexão com outras municipalidades, inclusive com a antiga sede, que é Araruna/PB.

2 REFERENCIAL TEORICO E METODOLÓGICO

Neste capítulo, são apresentados aspectos relevantes quanto a política e territorialização de municípios diante da emancipação político-territorial no Brasil. O processo de emancipação territorial traz consigo diversas peculiaridades em nível brasileiro, pois existe uma visão geográfica, mas também de organização na rotina dos habitantes de cada local, seja em um perímetro urbano ou em comunidades rurais. A relação política é intensa quanto ao município e seu desenvolvimento, por este fato, as decisões necessitam ser democráticas e de interesse público, questão esta que nem sempre acontece na prática.

Também foi exposto o caminho metodológico do estudo a partir dos materiais e do levantamento de dados para a composição desse artigo, em que a pesquisa tanto teórica, quanto metodológica, contou com o levantamento de dados junto a biblioteca da UEPB, bem como em sites e plataformas de estudos geográficos, ao exemplo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); site da Prefeitura Municipal de Tacima (PMT/PB); pesquisa no repositório da Biblioteca Central da UEPB, entre outros.

2.1 REVISÃO DE LITERATURA

Os autores escolhidos para esta monografia estão diretamente ligados à estudos que dialogam com a linha de pesquisa da geografia política e da emancipação política e territorial, estudos estes que nortearam a formação dos municípios brasileiros, entre eles Tacima/PB, que foi emancipada por volta de 1959.

É com base no levantamento desses dados que se justifica esta pesquisa e importância de analisar o processo político que carregou bases para essa emancipação territorial, alterando o significado e identidade das populações que iniciaram esta construção territorial que se integrava ao município de Araruna/PB.

De acordo com Corrêa (1996, p, 251), “Território constitui-se, em realidade, um conceito subordinado a outro mais abrangente, o espaço, isto é, à organização espacial. O território é o espaço revestido da dimensão política, afetivo ou ambos”.

O território brasileiro passou por modificações em sua estrutura administrativa e em seu gerenciamento, devido a sua imensa extensão territorial. Em vários períodos

da geo-história brasileira, houve a tentativa de reformulação do território, e o uso de determinadas políticas estratégicas para a manutenção do território. Na perspectiva de Abreu (1998), o autor ressalta que, por um fenômeno de fragmentação do território chamado de sistemas de capitanias, não foram capazes de desenvolver e gerir o grande compartimento de terra, fazendo assim sofrer alterações em seu mapa político administrativo.

O território brasileiro passou por profundas transformações territoriais ao longo dos seus 523 anos de formação. Em um breve recorte histórico podemos dizer que o país atravessou um longo período sob a dominação colonial portuguesa (1500-1808); passou por um curto período enquanto Reino Unido de Portugal (1808- 1822); um médio Período como Império independente de Portugal (1822 a 1889) e; um longo período como Brasil República (1889 a 2019) (COSTA, 2016).

Foi a partir do período republicano que o Brasil adotou um sistema político administrativo baseado em uma hierarquia territorial, pautada em Estados, Distritos Federais, e Municípios, com zona urbana, rural e distrital. Foi nessa perspectiva que a pesquisa se desenvolveu, pois, em diferentes momentos, os Estados brasileiros adotaram a lógica política de fragmentação territorial de grandes municípios e em novas municipalidades (FRANÇA, 2019).

Segundo Santos (2007) a fragmentação política territorial, constitui-se como fenômeno que desencadeia um sistema de ações, que passa a dinamizar e gerenciar o território, no que concerne a cada novo município, sem levar em consideração as regiões que sofreram com essa fragmentação, no âmbito socioeconômico, socioespacial e cultural, que foram afetadas por esse processo de desmembramento ou fragmentação do território.

Gomes (2015) explica que a discussão territorial se configura em uma construção social que é uma ferramenta de poder na construção real da sociedade, no qual é fruto das relações e tem como principal arma política o poder territorial. Sendo assim essas análises territoriais são reproduções das relações sociais e são também formas reveladoras de poder.

Desde os anos 1980 o processo de emancipação vem ocorrendo, todavia, em alguns momentos, a emancipação não apontou os melhores resultados, fato causado pela ação dos próprios governantes, no qual entende-se que o interesse político ultrapassa o cuidado com o município em si, bem como com os que moram ali (SANTOS; NASCIMENTO; SANTOS, 2014).

O processo de emancipação no Brasil é algo histórico, com repasses financeiros e opiniões diferentes. Um dos pontos encontrados na literatura, é a grande disputa por recursos, entre os governantes. Vale ressaltar, que os estudos apontam, que não existiu nenhum momento político, no qual os municípios não passassem pelo processo de emancipação, tornando o tema relevante diante do cenário político e territorial. Os escritos apontam que muitos prefeitos e governantes tentaram criar os municípios de forma ilegal, com instabilidades, o que resultou em conflitos com o Estado e entes federativos (SOUZA; CIGOLINI, 2019).

No estudo de caso sobre a Paraíba, Bezerra (2019) destaca que foi nos governos de Pedro Gondim (1958- 1968) que a Paraíba teve o maior índice de criação de novas municipalidades, com 171 novas divisões. Sabemos que um governador sozinho não teria tanto poder, por isso, recorremos a Mariano Neto (2015), considerando que nas décadas de 1950 a 1980, as oligarquias rurais ainda mantinham muita força política, mesmo em meio aos processos antidemocráticos, instalados no Brasil, de 1964 à 1985.

Sodré (1942) estudou a emancipação política do Brasil dentro de um contexto amplo abrangendo as transformações decorrentes da revolução industrial e das ideologias ligadas à revolução burguesa. O movimento da Independência, considerado em suas conexões com outros similares ocorridos na América, é estudado a partir das contradições que surgem entre os vários grupos sociais e entre estes e a metrópole, passando a ser visto como resultante da ação das classes dominantes que se fazem porta-voz das aspirações nacionais e que aparecem como as únicas classes capazes, no momento, de levar a bom termo o movimento.

Como afirma Bezerra (2016) a emancipação territorial no Brasil tem seus desafios, organizacionais e financeiros, que estão distantes de serem encerrados. No contexto Paraibano, as novas unidades de governo exercem uma forte relação de poder. O cenário territorial é de elites políticas, modificações nas articulações e disputas. Na Paraíba, as demandas de geração de emprego, pavimentação e programas de acesso à escola são estratégias para aproximar os municípios e intensificar o processo de emancipação (BEZERRA, 2016).

Para analisar o processo de emancipação política, devemos refletir sobre o conceito de território, que para Albagli (2004) é composto de várias dimensões e interpretações, que podem se diferenciar em sua análise, mas ele classifica o território em dimensões como a física, econômica, simbólica e sociopolítica.

a) dimensão física – suas características geocológicas e recursos naturais (clima, solo, relevo, vegetação), bem como aquelas resultantes dos usos e práticas dos atores sociais; b) dimensão econômica – formas de organização espacial dos processos sociais de produção (o que, como e quem nele produz), de consumo e de comercialização; c) dimensão simbólica – conjunto específico de relações culturais e afetivas entre um grupo e lugares particulares, uma apropriação simbólica de uma porção do espaço por um determinado grupo, um elemento constitutivo de sua identidade; d) dimensão sociopolítica – meio para interações sociais e relações de dominação e poder (quem e como o domina ou influencia). (ALBAGLI, 2004, p. 27).

Essa classificação nos interessa pois o estudo em tela apresenta todas essas bases territoriais que formaram os municípios brasileiros e paraibanos, como o de Tacima/PB e, mesmo estando considerando a dimensão sociopolítica que originou Tacima, as demais estão enraizadas em toda a história territorial da área estudada.

Observando este roteiro teórico, percebemos que todo município está interligado. Em tese, o município é uma divisão de um território maior e nos remete a ideia de um poder local, como o prefeito e o conjunto dos vereadores que representam a comunidade, sempre com uma sede urbana e áreas rurais com sítios, vilas, distritos e grandes propriedade rurais, dedicadas a agropecuária, extrativismo etc. (PENA, 2020).

Em muitos casos, como o de municípios pequenos, a exemplo de Tacima/PB, ainda guardam uma forte atividade rural e o poder local, em muitos casos advém do campo, quando famílias tradicionais que possuem grandes latifúndios, impõem seu poder político, gerando interesse em dividir áreas para melhor controlar ou impor o seu poder político e até oligárquico (MARIANO NETO, 2015).

A emancipação territorial na Paraíba é estabelecida com relações geográficas, porém, de forma particular junto aos governantes, sem pensar na comunidade como um todo. Um dado científico relevante a ser destacado, é que entre as décadas de 1950 e 1960 ocorreu a criação de 130 municípios na Paraíba, e simultaneamente, os políticos envolvidos nessas criações foram eleitos nestas localidades. É importante enfatizar, que as emancipações ficaram programadas para ocorrer justamente nesses pontos, no qual havia atuação política e parlamentar sob influência (BEZERRA, 2006; CASTRO, 2005).

Moreira et al (2003) dedicou parte das suas contribuições para a geografia agrária realizando um estudo sobre as estruturas do território municipal paraibano e estabelecendo uma busca sobre suas origens, onde destaca entre estes a formação de Tacima e seus diferentes nomes, havendo sido emancipada de Araruna/PB.

De acordo com Corralo (2015), existem limites formais em um município, mesmo sendo uma unidade de governo, com autonomia política. O lugar territorial é um deles, no qual valores sociais e econômicos estão vinculados para o desenvolvimento da emancipação. As causas da ocorrência de emancipação dos municípios, estão interligadas a: extensão do território, atividades econômicas, estratégias políticas e eleitorais. Os governantes acreditam que a emancipação irá trazer mais recursos para o desenvolvimento local e interesses políticos (CORRALO, 2015).

Entre os diferentes argumentos teóricos e conceituais, nos ancoramos em Souza (2015), ao afirmar que a emancipação de um município traz a possibilidade de fortalecimento e de descentralização no que se refere a cidadania e democracia da região. Todavia, existem pontos que não beneficiam a localidade escolhida, tais como: menor deslocamento da população para os grandes centros, influenciando no trânsito, no desemprego e nas fontes de renda. Porém, a partir de políticas públicas direcionadas para a emancipação de um território, esses fatores podem ser minimizados, alcançando as necessidades dos habitantes do município (SOUZA, 2015).

No decorrer dos capítulos deste estudo, foram analisados de forma aprofundada diferentes pontos sobre o cenário territorial e político paraibano, especialmente nas regiões do Curimataú Oriental e Brejo, com destaque para Tacima, visando conhecer e compreender os aspectos territoriais, organizacionais e financeiros ligados a grande onda emancipatória da área de estudo.

2.2 MATERIAIS E MÉTODO

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa tipicamente bibliográfica, com abordagem qualitativa. A pesquisa bibliográfica é um tipo de estudo essencial, principalmente em pesquisas na graduação acadêmica, pois permite o aprofundamento do tema em estudo. A pesquisa bibliográfica ocorre a partir da leitura direcionada de resumos, análises críticas, artigos, livros, monografias e debates científicos relacionados ao tema (SOUSA; OLIVEIRA, ALVES, 2021).

Sousa et al (2021), afirmam que esta modalidade de pesquisa possibilita explorar um tema e delimita pontos negativos e positivos sobre eles, apresentando conclusões pertinentes, com citações diretas e indiretas sobre o assunto. A pesquisa

em tela buscou obras geográficas e de áreas afins, reuniu o amparado teórico, em seguida fez uma análise minuciosa dos pontos identificados e relacionados ao objetivo da pesquisa. Por fim, foram expostos os resultados, com figuras, quadros e tabelas, além de uma base cartográfica regional e local.

Para esta pesquisa, nos debruçamos sobre livros, teses, dissertações, artigos e resumos sobre o tema. A execução da pesquisa ocorreu entre o ano de 2022 com a execução do projeto e foi concluída no primeiro semestre do ano de 2023, com o auxílio de um instrumento de levantamento de dados, elaborado pelo autor, na forma de fichamento, com as informações: título da obra, autores, ano de publicação, local de publicação e aspectos referentes a emancipação de Tacima/PB. No organograma abaixo podemos conferir uma síntese sobre a metodologia utilizada:

(Organograma 01):

Organograma 01 – Síntese sobre os passos do Método da pesquisa



Fonte: Elaboração própria.

A observação é fator decisivo para qualquer estudo e em geografia, pois é de fundamental importância considerar que, para os geógrafos, pode haver uma maior necessidade em ir à campo, para uma pesquisa empírica. Dessa forma, partimos da observação *in locus* para o levantamento dos primeiros dados. O quadro supracitado destaca alguns autores que trataram sobre o tema.

Para a elaboração desta pesquisa, utilizamos como referência bibliográfica estudos da própria região, nos servindo principalmente de autores da Geografia Política, de dados do IBGE, sites e/ou portais do Estado da Paraíba e do próprio município de Tacima/PB.

3 A FRAGMENTAÇÃO TERRITORIAL DA PARAÍBA E O SURGIMENTO DE NOVOS MUNICÍPIOS.

Este tópico foi estruturado a partir da pesquisa documental, bibliográfica e empírica. Os dados levantados e as observações em campo foram fundamentais ao estudo. Bem como o levantamento de dados junto ao IBGE (2023) e a pesquisa sobre estudos já feitos sobre o município de Tacima, além de um levantamento cartográfico para localizar a área estudada.

Analisamos elementos cartográficos para situar o município dentro de um contexto tanto regional, quanto territorial em diferentes escalas, possuindo, tanto terras planas e dissecadas, quando áreas serranas por se situar no Planalto da Borborema, expondo uma unidade territorial pertencente a bacia hidrográfica do rio Curimataú e seus afluentes (OLIVEIRA, et al, 2019).

Com base em Bezerra (2019) e a partir de um levantamento cartográfico feito no Atlas Geográfico da Paraíba, foi possível perceber o crescente processo de ocupação e fragmentação territorial da Paraíba, desde o período colonial até os dias atuais. Nesse contexto inserimos a emancipação política de Tacima e a lógica de dividir o território para se ampliar o poder local entre os grupos oligárquicos, ora tirando poder, ora ampliando o poder dos parentes desses grupos que dominam as diferentes instâncias do poder municipal em diferentes escalas.

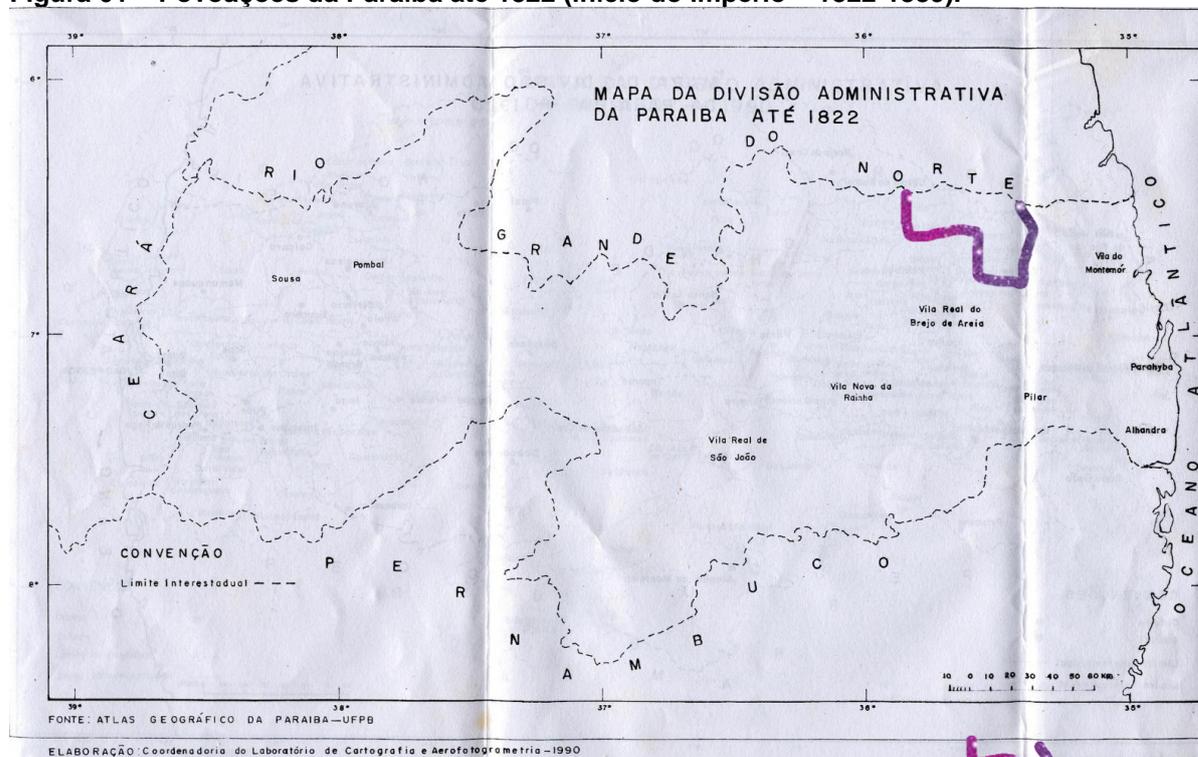
3.1 FORMAÇÃO DA PARAÍBA E FRAGMENTAÇÃO TERRITORIAL

Dentro do território paraibano, a formação política e territorial foi marcada primeiramente por grandes extensões de terras que, no período colonial e imperial, ficou definido como propriedades sesmarias. Esse processo originou grandes propriedades rurais edificadas como latifúndios (MOREIRA, 1997). Foi a partir destes cenários que surgiram os primeiros povoados e vilas em território brasileiro e paraibano.

Os dados levantados demonstram que durante todo o período colonial e imperial do Brasil, não houve espaço para uma estrutura de divisão territorial sob a responsabilidade do Estado Nação, ficando toda a terra não doada sob a responsabilidade da Coroa Real portuguesa e as doações de terras foram aos poucos

originando povoados, vilas e cidades, sempre vinculadas a uma parcela das sesmarias que eram destinadas a uma administração foreira da Igreja, dedicada a um santo ou santa padroeira (Figura 01):

Figura 01 – Povoações da Paraíba até 1822 (início do império – 1822-1889).



Fonte: Atlas Geográfico da Paraíba, 1990.

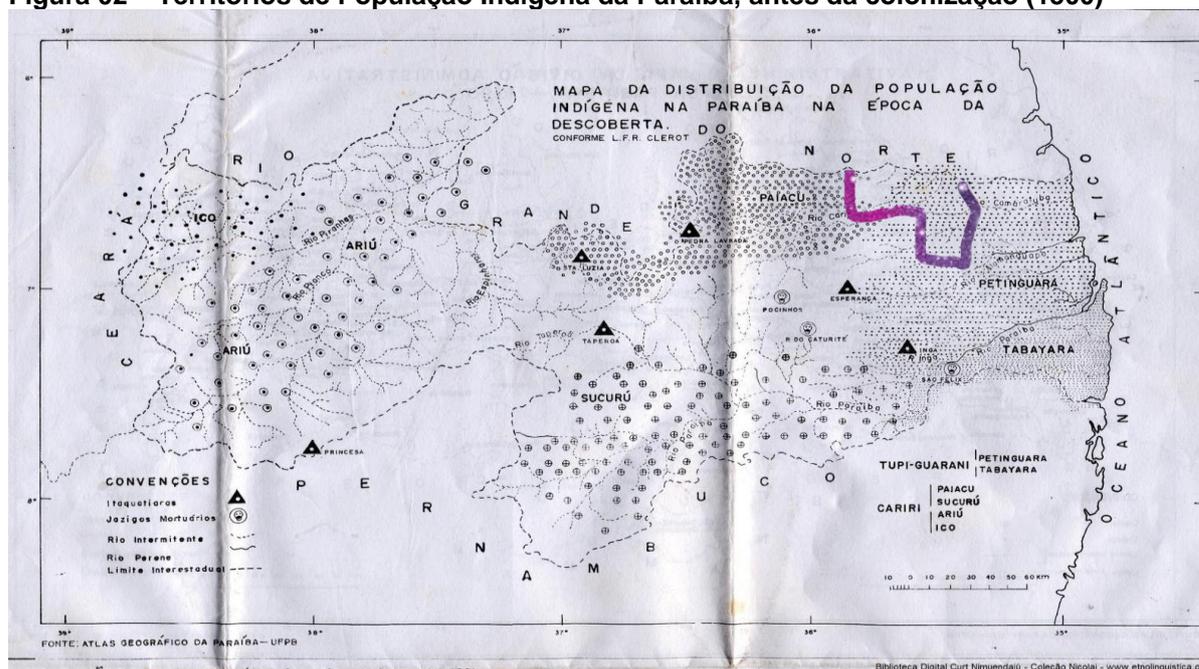
Como podemos observar pela imagem cartográfica representada na Figura 01, até 1822, início do Império do Brasil, a Paraíba registrava apenas nove (09) áreas territoriais reconhecidas administrativamente, como: Parahyba (primeira cidade); povoação de Alhandra (Litoral Sul); Vila de Mamanguape (litoral Norte); Vila Real do Brejo de Areia (Planalto da Borborema); Vila Nova da Rainha (atual Campina Grande – Serra da Borborema); Vila Real de São João (no Cariri); Povoação de Patos e Sousa (Sertão). Na medida em que esses territórios foram crescendo e aumentando sua população, foram criadas as bases para novas povoações, vilas e cidades (ATLAS GEOGRÁFICO DA PARAÍBA, 1990).

De acordo com Moreira et al (2003, p. 85), “as concessões de sesmarias e as produções açucareiras e no século XIX a expansão algodoeira, contribuíram para os primeiros núcleos de povoamento” e, a partir daí, mas sem uma cronologia exata, foram sendo criados os germes para as primeiras vilas e posteriormente as cidades.

Mas os elementos legais de emancipação política para formação dos primeiros municípios só foram possíveis depois que se instalou a República no Brasil.

Anterior a presença colonialista portuguesa no Brasil, o território brasileiro e paraibano era todo ocupado por povos nativos, que ficaram conhecidos como indígenas, com grandes áreas demarcadas basicamente por nações, tribos e aldeias, controladas basicamente por necessidades materiais e ambientais, como rios, caça e agricultura rudimentar (Figura 02):

Figura 02 – Territórios de População Indígena da Paraíba, antes da colonização (1500)



Fonte: Atlas Geográfico da Paraíba, 1990.

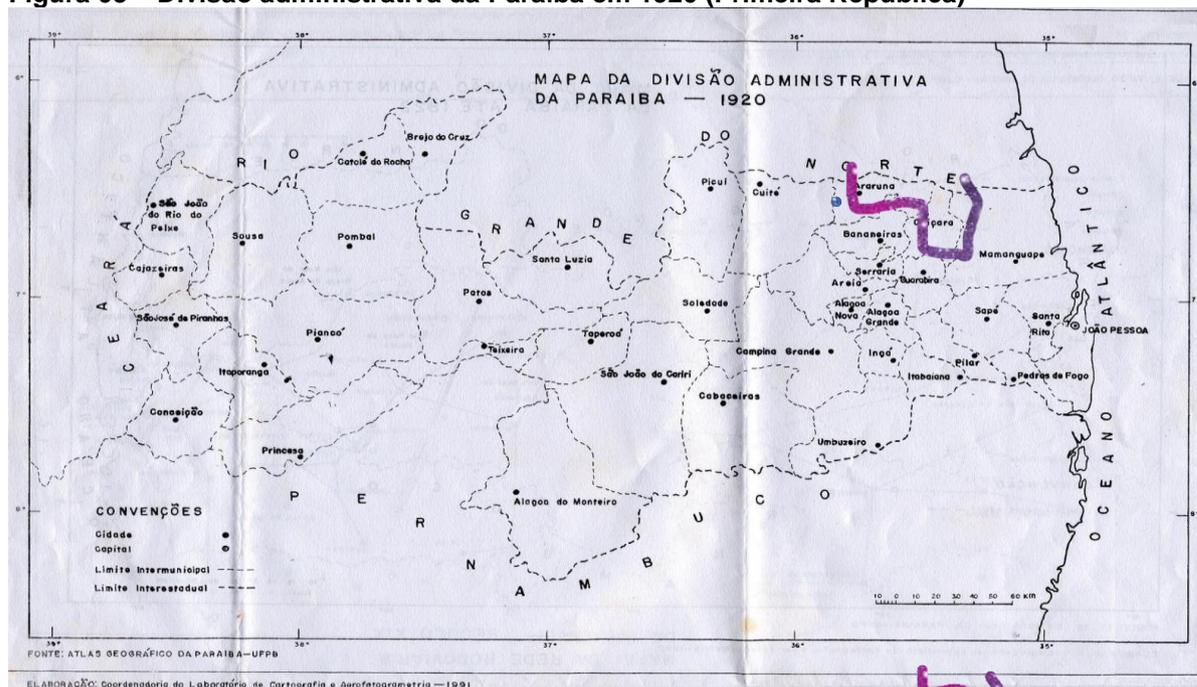
De acordo com os dados da Figura 02, extraída do Atlas Geográfico da Paraíba (1990), pelo menos, dois grandes grupos estavam estabelecidos no que viria a ser o Estado da Paraíba. Entre os grupos temos: No litoral e parte baixa do Agreste, se encontrava a Nação Tupi-Guarani, subdivididos em Potiguara e Tabayara.

Na região da Borborema, Cariri e Sertão, predominava a Nação Cariri que se subdividia em: Sucurú (atual região do Cariri); Paiacu (Região do Seridó e Curimataú Ocidental); Ariú e Icó (na região do Sertão). Pela demarcação cartográfica, na região onde se originou o município de Tacima, havia uma predominância dos Potiguara, na parte oriental e Paiacú na parte ocidental do rio Curimataú e Seridó.

De acordo com Moreira et al (2003), a partir dos processos colonizadores de aldeamento desses povos, também foram geradas as bases para as povoações controladas pelos colonizadores portugueses, em especial com a penetração para o interior seguindo os cursos dos rios principais e instalando os currais e fazendas de

gado. Feitas estas considerações, chegamos ao período da primeira República e ao observar o território paraibana, contamos nos dedos, as primeiras denominações territoriais urbanas e rurais que se tornaram os primeiros municípios do Estado da Paraíba, sendo basicamente 39 territórios municipais que apareciam nos registros da divisão administrativa da Paraíba em 1920 (Figura 03):

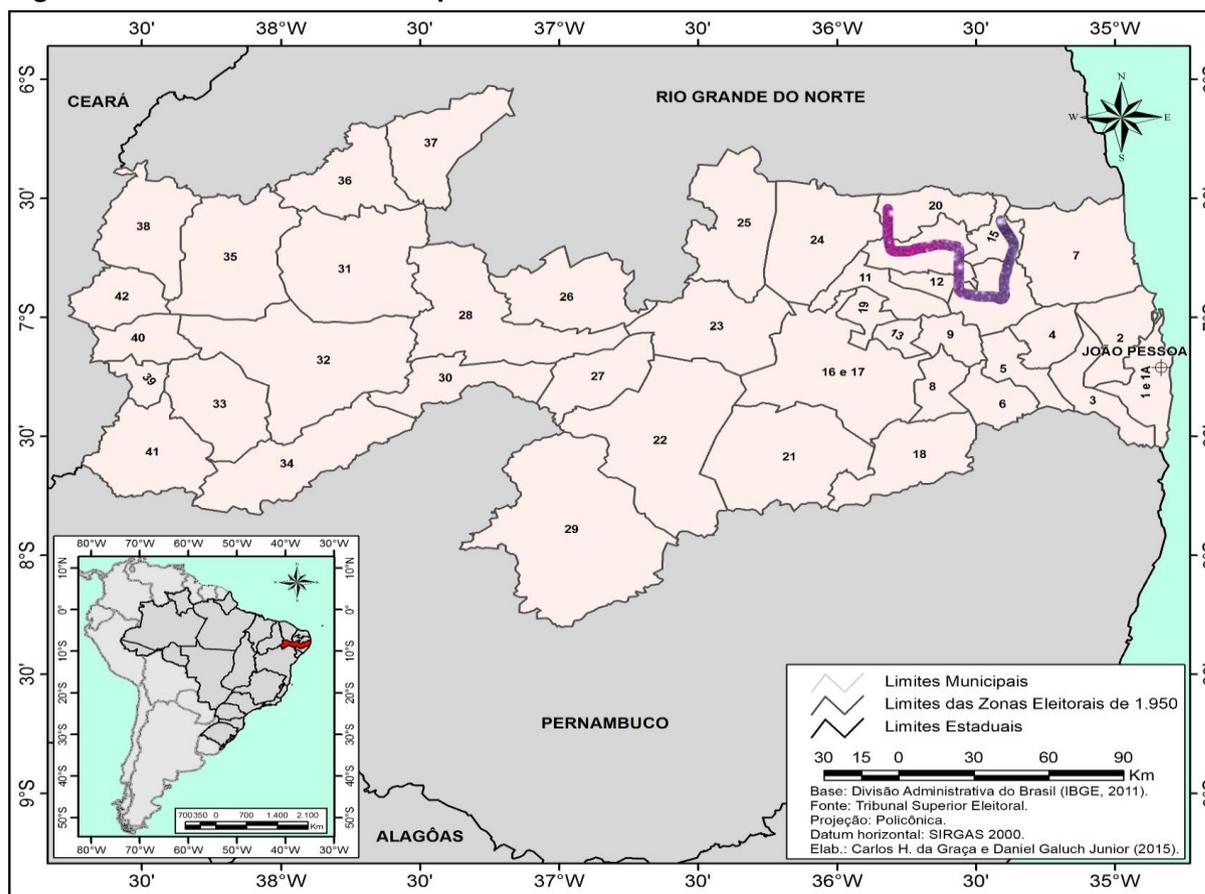
Figura 03 – Divisão administrativa da Paraíba em 1920 (Primeira República)



Fonte: Atlas Geográfico da Paraíba, 1990.

De acordo com a imagem refletida na Figura 03, Araruna já havia sido desmembrada de Bananeiras, Mamanguape, Caiçara e Guarabira, já estavam situadas na condição de cidades. Mas Tacima ainda se encontrava territorialmente incorporada à Araruna. Essa realidade territorial de poucos municípios só mudará entre as décadas de 1950 e 1970, pois segundo Bezerra (2019), a Paraíba deu um gigantesco salto na fragmentação territorial, pulando de 42 para 171 municípios foi a maior fragmentação de toda a história da Paraíba, nessas duas décadas, quem mais sofreu perdas na região foi o município de Bananeiras, que se dividiu em inúmeras cidades, (Figura 04

Figura 04 – Quantidade de municípios da Paraíba em 1950



Fonte: Fonte: Tribunal de Justiça Eleitoral, 2015. Extraído de Silva, 2023.

De acordo com Silva (2023), em menos de 60 anos, considerados os municípios paraibanos de 1950, que de 41 unidades administrativas, pulou para 171 até 1970 e chegamos em 2010, com 223 territórios municipais (BEZERRA, 2019). Em duas décadas a Paraíba se dividiu mais entre 1950 e 1970 do que em nos 134 anos da República.

A partir de dados do IBGE, sistematizados por Bezerra (2019), o período de maior criação de municípios no Brasil, Nordeste e Paraíba, foi entre 1950 à 1970, com a Paraíba tendo um crescimento fora da curva: O Brasil em 1950 contava com 1.890 municípios, pulando para 3.953, crescimento de (109,15%); a Região Nordeste centralizava em 1950, 609 municípios, saltando para 1.375 em 1970, cerca de (125,77%); A paraíba que tinha 41 municípios em 1950, passou para 171 em 1970. Ou seja, em apenas duas décadas aumentou (317,07%), no comparativo com o restante do país (BEZERRA, 2019).

Para Silva (2023), estes dados apresentados pelo IBGE e sistematizados por Bezerra (2019), revelam que a Paraíba adotou uma política radical na fragmentação

territorial e emancipação política dos diversos distritos que foram convertidos em novas unidades políticas e administrativas. Do ponto de vista da Geografia Política, considerando Castro (2005), percebemos que se trata de uma escala fora dos padrões.

De acordo com os dados levantados por Bezerra (2019), o Governador Pedro Gondim, foi quem criou mais municípios em toda a história da Paraíba. Ele começou como vice-governador ao lado de Flávio Ribeiro Coutinho, partir de 1955, que criou 10 novos municípios. Gondim assumiu o governo entre 1958-1961, com o licenciamento de Flávio Ribeiro, sendo posteriormente reeleito em 1960 e ficando no cargo até 1968. Nesse curto período de uma década, ele emancipou 111 territórios em todas as regiões do Estado da Paraíba, que somados com os 05 de Ribeiro Coutinho, chegamos a 116 novos municípios em apenas dez anos.

3.2 CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA DE TACIMA/PB

Do ponto de vista da Geografia Política, esse é um período posterior a emancipação política de Tacima (1959), foi muito conturbado em todo o Brasil, pois o país saiu de um processo democrático de poder para entrar, a partir de 1964, em uma ditadura militar, o que pode explicar o interesse em diminuir o poder político de algumas forças políticas regionais, com a ideia de dividir para melhor controlar.

A emancipação política de Tacima, ocorrida em 1959, esteve no auge das fragmentações políticas e territoriais de Araruna, Bananeiras, Guarabira e outros grandes municípios da região foco desse estudo. Tacima, assim como Cacimba de Dentro e Riachão, foram separados de Araruna e os dois primeiros durante 1959, período em que Pedro Gondim era o governador da Paraíba.

Depois de 1970, os governos militares frearam o processo de emancipação dos municípios brasileiros e, só depois dos anos de 1990, que novos territórios emancipados puderam existir, se bem que com muito maior rigor. Nesse meio tempo, o Estado da Paraíba passou de 171 para 223 municípios, um acréscimo de 52 novos municípios em mais de 53 anos.

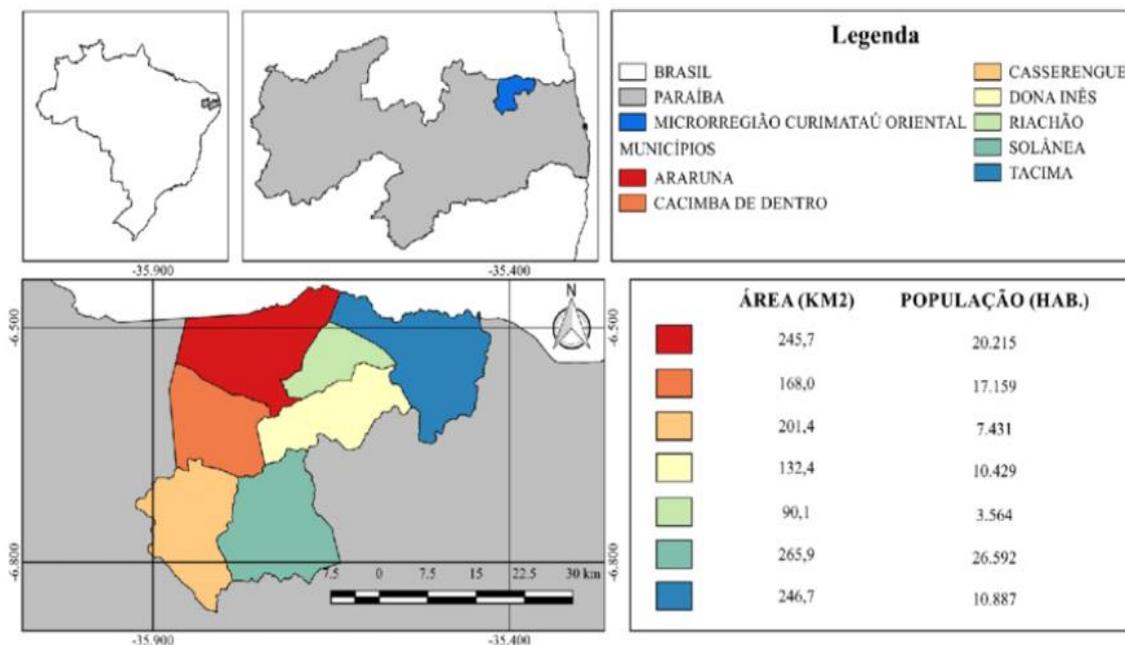
Se fizermos uma comparação com o nosso estado vizinho, de acordo com dados do IBGE, Pernambuco tem uma área territorial superior a 98 mil km² e conta com 181 municípios. O Estado da Paraíba com mais de 56 mil km², conta com 223 municípios. Com uma área bem menor, a Paraíba conta com 42 municípios a mais

que Pernambuco. Essa tendência fragmentária dos territórios paraibanos no governo Pedro Gondim (1958 a 1968), deu bases para a formação política e territorial de Tacima.

Quando os dados são comparados aos demais estados do nordeste e do Brasil, a Paraíba teve o maior crescimento em termos de fragmentação territorial e criação de novos municípios. Esse crescimento nunca foi totalmente esclarecido, mas existem indícios de que os governos estaduais agiram em comum acordo com algumas oligarquias locais e regionais, conseguindo dividir os territórios para aumentar o poder familiar (MARIANO NETO, 2015). Por se situar em uma área mais interiorana do Nordeste, é influenciada pelo semiárido, com uma hidrografia intermitente e escassez de chuvas durante vários meses do ano, normalmente as chuvas acontecem de dezembro à março.

Sendo de clima mais quente e seco, com chuvas de verão, influenciadas pela orografia local e regional. Na antiga classificação do IBGE (2010), Tacima se localiza na Mesorregião do Agreste da Borborema e Microrregião do Curimataú Oriental, mas esse modelo regional foi desconsiderado pelo IBGE, mesmo assim, temos interesse de fazer essa abordagem regional para explicarmos como se deu a fragmentação territorial da região, de (Figura 05):

Figura 05 – Tacima/PB, no contexto territorial e regional do Agreste paraibano e Microrregião do Curimataú Oriental da Paraíba.



Fonte: Extraído de CLAUDIO et al (2021), dados coletados no IBGE (2010).

A (Figura 05), com destaque azul para a microrregião do Curimataú Oriental e azul escuro para o município de Tacima, destaca seus limites com o Rio Grande do Norte, com área de 246,7 mil km² e uma população superior a 10.886 habitantes, (IBGE, 2010). Essa delimitação foi importante para entendermos o processo de fragmentação territorial de Araruna, dando origem aos municípios de Tacima, Cacimba de Dentro e Riachão.

Essa base cartográfica apresentada por Claudio et al (2021), também nos orientou para calcularmos a escala territorial de fragmentação de Bananeiras, gerando além de Araruna, municípios como Dona Inês, Casserengue e Solânea.

Analisando os dados relativos as áreas territoriais, também foi importante destacar que o município de Bananeiras, além de Araruna, também perdeu outros territórios entre o Curimataú e Brejo paraibano e juntando os dados legendados na cartografia de Claudio et al (2021).

Com o levantamento de dados no Portal do IBGE (2010), nos ajudou a entender os impactos da fragmentação territorial e emancipação política entre as regiões do Brejo e do Curimataú Oriental, tendo Bananeiras como o principal território a ceder áreas para novos municípios, seguido de Araruna, que nas décadas de 1959 e 1990, passou a se fragmentar em três novos municípios, entre eles, Tacima/PB (Quadro 01):

Quadro 01: Fragmentação Territorial entre Bananeiras e Araruna na Paraíba

Município	Área: mil km²	Desmembramento	Ano de Emancipação
BANANEIRAS	257,9	Município base	-----
Araruna	245,7	De Bananeiras	1877
Cacimba de Dentro	168,0	De Araruna	1959
Casserengue	201,4	De bananeiras	1994
Dona Inês	132,4	De Bananeiras	1959
Riachão	90,1	De Araruna	1994
Solânea	265,9	De Bananeiras	1953
Tacima	246,7	De Araruna	1959
Borborema	25,9	De Bananeiras	1959
Area Total	1.387,3	-----	-----

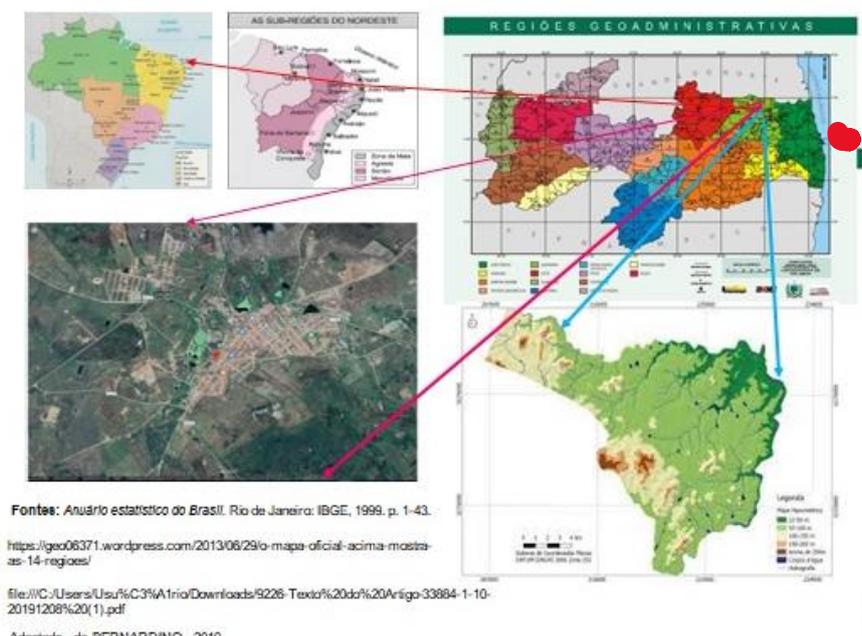
Fonte: Elaborado pelo autor, dados do IBGE, 2010.

Quando observamos os dados expostos no (Quadro 01), estas foram as perdas territoriais sofridas por Bananeiras desde o século XIX, com a emancipação de Araruna, até os dias atuais, dando origem a formação de oito (08) novos municípios. Destes, Cacimba de Dentro, Tacima e Riachão foram desmembrados de Araruna, somando uma área territorial fragmentada de 750,5 mil km². Desta área, Araruna perdeu mais de 504,8 mil km².

Essa argumentação regional e territorial, nos permite uma maior compreensão histórica e geográfica, pois os espaços de poder, em diferentes escalas, não são apenas divisas ou delimitações práticas, mas complexas relações socioeconômicas, sociopolíticas e culturais (castro, 2005). Esse pensamento fica claro quando observamos que alguns municípios que se formaram a partir de Bananeiras e de Araruna, gerando dinâmicas próprias, mas do ponto de vista político, ainda ficaram presas aos grupos oligárquicos, tanto de Bananeiras quanto de Araruna, que tinham influência para além das localidades e das regiões.

Vale registrar que Tacima se encontra na área setentrional do Estado da Paraíba, no limite com o vizinho Estado do Rio Grande do Norte, no Piemonte da Serra da Borborema, nordeste brasileiro. Ainda de acordo com o IBGE (2017), Tacima faz parte da região imediata de Guarabira e da região intermediária de João Pessoa, e como demonstra a imagem do município, localiza-se entre o baixo Agreste e o Agreste da Borborema. Tendo formações pretéritas de formações rochosas em um relevo bastante acidentado e em forma de serras e planalto recortados por canais naturais de hidrografia intermitente, ao exemplo da bacia hidrográfica do rio Curimataú e seus afluentes que cortam boa parte da zona rural percorre até a divisa dos estados Paraíba e Rio Grande do Norte. **(Box 01):**

Box 01 – Tacima/PB no contexto territorial da Paraíba e do Nordeste do Brasil.



Fontes: Adaptado do IBGE, 2023.

A sede do município fica no sopé da Serra da Borborema, mas nos limites com os municípios de Dona Inês e Araruna. O relevo se torna bastante acidentado e com serras que em alguns pontos ultrapassam os 450 a 500 metros de altitude. Estes aspectos tornam a paisagem de Tacima digna de grande beleza. O município faz parte da paisagem que compreende o geoparque da Pedra da Boca, fazendo parte dos limites municipais com Araruna/PB e o município de Passa e Fica/RN.

A estrutura geológica é predominantemente marcada por rochas cristalinas do período cambriano, com trechos dissecados por eras geológicas de erosão do material rochoso que sofre desgaste e deu origem a um solo rico em minerais e muito utilizado pela agricultura de subsistência e por áreas de criação de animais (pecuária bovina extensiva). Os vales de pequenos rios que escoam para o rio Curimataú deu a toda a região as bases para as fazendas de gado (MOREIRA, 1997).

Na organização regional e territorial anterior, Tacima faz parte da Mesorregião do Agreste e da Microrregião do Curimataú Oriental, bem mais expressiva, do ponto de visto territorial e político, que é o foco desta pesquisa. Mesmo assim, mantivemos a Região imediata de Guarabira e seus 26 municípios próximos, dentre os quais, Tacima.

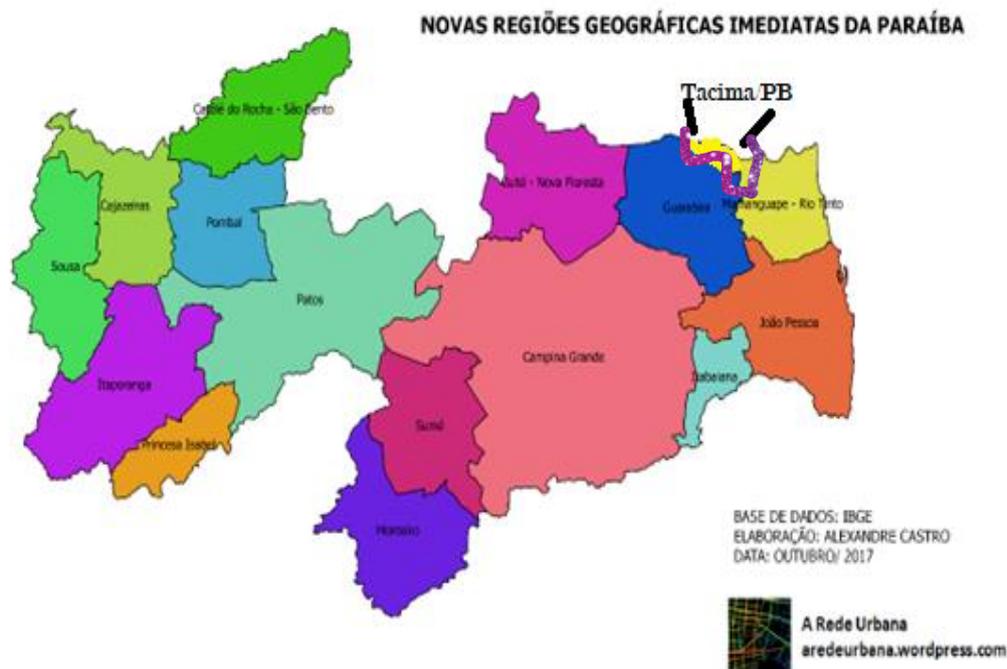
De acordo com dados do IBGE (2023) o clima da região é tropical quente seco (semiárido), com períodos chuvosos no verão entre dezembro e março e com queda

de temperaturas e chuvas amenas entre os meses de junho a agosto, influenciadas pelo relevo serrano ou planáltico.

Do ponto de vista da nova regionalização do Brasil proposta em 2017 pelo IBGE, Tacima se encontra inserida na região imediata de Guarabira e intermediária de João Pessoa. Nessa perspectiva afasta muito o geógrafo de uma análise mais realista do espaço e do território. Como podemos observar, o território de Tacima faz limites com Passa e Fica no rio Grande do Norte, sendo muito influenciado por dinâmicas geográficas do estado vizinho. Inclusive com grande fluxo de comércio e atividades turísticas, devido ao Parque Estadual da Pedra da Boca,

Apesar de fazer parte de Araruna/PB é mais acessível por Tacima, se encontra há cerca de 5 km da cidade, o percurso é feito através de uma estrada vicinal de bom acesso para chegar até o parque, o trajeto é propício para realizar caminhadas, trilhas e frequentemente acontecem corridas de bicicletas e motocicletas. Com a saída de Tacima até a pedra da boca. (Figura 06):

Figura 06: Regiões Geográficas imediatas da Paraíba.



Fonte: Adaptado de https://aredeurbana.files.wordpress.com/2017/10/novas_rgi_pb.png

Quando analisamos os dados socioeconômicos do IBGE (2023), vemos que na atualidade, Tacima é um município muito preso as atividades rurais e vive de uma pequena infraestrutura de funcionalismo público municipal, aposentadorias e comércio de pequeno porte. Mas é inegável que sua emancipação, ampliou a

capacidade municipal, devido aos recursos públicos de repasses do governo estadual, federal e dos impostos municipais recolhidos anualmente.

De acordo com Monteiro (2014) Tacima se encontra em uma área muito seca, mas alguns trechos úmidos, definiu o agreste como uma área de transição, que se caracteriza pela diversidade, funcionando como uma típica miniatura do nordeste. Em trechos de altitude elevada, expostos aos ventos úmidos vindos do sudeste, surgem os brejos, que apresentam condições de umidade e de pluviometria semelhantes às da zona da mata, assim como temperaturas mais amenas. Esses aspectos são encontrados nas áreas com maior altitude e fora dos brejos, onde antes havia floresta e hoje predomina a agricultura, encontra-se a caatinga (MONTEIRO, 2014).

Para Moreira (1989), o Agreste acatingado correspondia ao domínio da pecuária extensiva, especialmente no trecho mais meridional, e da policultura, ao norte (produção do fumo, agave, abacaxi, milho, mandioca e algodão herbácea) (MOREIRA, 1989). Tacima é um município em que se encontram as características citadas pela autora, em especial quando ela trata da retaguarda do baixo planalto costeiro, a Depressão Sublitorânea constitui uma superfície alongada no sentido Norte-Sul do Estado da Paraíba, situada numa altitude média de 100 metros, em relação ao nível do mar.

Moreira (1989) destaca que ao Norte, a Depressão Sublitorânea integra-se ao vale do Rio Curimataú. Afirma que as altitudes da depressão Sublitorânea em relação ao nível do mar variam de 80 a 150 metros. Em relação ao nível de base local suas maiores altitudes não ultrapassam os 500 metros (CARVALHO, 1982).

Ainda de acordo com dados do IBGE (2017), a área territorial do município é de aproximadamente 246.656 km² e uma população projetada de 10.260 habitantes. Nos dados oficiais do último Censo Demográfico (2023) houve um declínio, pois os dados oficiais trouxeram 8010 habitantes uma redução de mais de 2000 habitantes. Diversos fatores podem ter contribuído para a redução populacional do município.

Também observamos que os governantes locais, afim de trazer melhorias para suas respectivas cidades sempre buscam articulação com os governadores do Estado, articulando obras estruturantes e programas sociais que viabilizem o fortalecimento do município e com o apoio estadual através de convênios e parcerias. Para viabilizar uma mobilidade urbana de melhor qualidade, o prefeito conseguiu o asfaltamento das principais avenidas da cidade, feita pelo governo de João Azevedo (PSB). A vista aérea do centro urbano de Tacima/PB o registro feito após o asfalto.

Figura 07 – Vista aérea do centro urbano de Tacima/PB



Fonte: Print de <https://www.youtube.com/watch?v=PcJ2rxEEIaU>, 2021.

Esta imagem pertence a um pequeno documentário disponível na plataforma do *youtube*, onde suas gravações permitem uma visita aérea dos diferentes aspectos da cidade de Tacima, com as principais ruas, bairros, monumentos históricos, passeio público e praças. Mesmo sendo uma pequena cidade, o ambiente é bem acolhedor para os tacimenses e para os visitantes. O filme também expõe imagens da zona rural, e as rodovias estaduais como a PB-073 e a Rodovia PB-111, que ligam Tacima ao Rio Grande do Norte e Araruna.

Estas são as principais características geográficas que podemos encontrar dentro do Território que compreende Tacima e os vários outros municípios circunvizinhos dentre dessa escala mesorregional do Agreste, ora rebaixado, ora de altitude, demarcado pelo Planalto da Borborema e seus esporões orientais que deram a base para a cabeceiras de importantes bacias hidrográficas como a do rio Curimataú e seus várias afluentes e microbacia que integram esse complexo território de serras, subpressões relativas e rios intermitentes.

Ao realizarmos pesquisas em portais e sites locais, encontramos dados em que o antigo povoado de Tacima era distrito de Araruna (DIÁRIO DE TACIMA, 2011). Essa informação foi crucial para aprofundarmos a pesquisa sobre a sua emancipação política e territorial até chegar à condição de município, pois dentro das exigências do municipalismo brasileiro, a condição distrital é o primeiro fundamento para um processo de luta pela emancipação territorial definitiva.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES DA PESQUISA EMPÍRICA E DOCUMENTAL

As oligarquias rurais, quando queriam, facilmente constituíam os distritos e procediam o ritual político da emancipação, pois com vários municípios sobre seu controle, ficava fácil barganhar recursos e apoios para projeções em escala estadual e até federal (MARIANO NETO, 2015). Tacima não fugiu à regra e sempre esteve nas mãos das famílias tradicionais, que articularam o processo legal para a emancipação política e territorial do município, que passou a ser mais um espaço de poder, agora emancipado e com recursos programados das demais esferas públicas da federação brasileira.

Os movimentos emancipatórios dentro do território paraibano foram muito fortes, e de acordo com Magalhães (2007), são situações observadas em todas as regiões do Brasil, com crescente fragmentação territorial nas décadas de 1950 até 1960, havendo um declínio durante o regime autoritário (1964-1985), com uma retomada durante o processo de redemocratização do Brasil, que também geral a criação de novos Estados Nacionais, a partir dos antigos Territórios federais e uma leva de novos municípios também foi registrado.

De acordo com o historiador Humberto Fonsêca de Lucena (1985), Araruna é um dos exemplos de emancipação política das Terras de Bananeiras no Brejo paraibano e diante das dificuldades de acesso e contato entre a Vila de Bananeiras e o povoado de Araruna, surgiram insatisfações dos moradores da pequena freguesia, encaminhando abaixo assinado para o presidente da província, solicitando emancipação política. Esse pleito foi atendido e em de 10 de julho de 1879, o Barão de Mamanguape sancionou a Lei 616, que criava a Vila de Araruna e suas terras adjacentes (LUCENA, 1985).

Podemos dizer então, que estes são os primeiros documentos oficiais que geraram uma fragmentação territorial entre Bananeiras no Brejo paraibano e as serras de Araruna, no Curimataú paraibano. Observamos que Lucena (1985), ainda relatou que a pequena freguesia de Araruna em 1876 já contava com uma pequena capela que, aos poucos, se transformou na atual igreja matriz. Também foi importante destacar que a categoria de Vila, ampliava os poderes locais e se constituía as bases para a Câmara de Vereadores e uma coletoria de impostos, entre outras benéficas relativas aos territórios com Vila, como administradores locais.

Resgatar essa história de Araruna é reconhecer que essa primeira emancipação política foi a base para a futura condição de vila da cidade, e com o processo republicano federativo, a consolidação dos primeiros municípios (MARIANO NETO, 2015). O alerta que estes instrumentos emancipatórios dos territórios em vilas, cidades, municípios, sempre estiveram atrelados ao poder oligárquico local, que em alguns casos, ganhavam conotação regional.

No portal da prefeitura municipal encontramos um pequeno resumo da História de Tacima/PB, em que se relaciona a ideia de povoamento a partir do século XVII (1643-1645), como base nestes dados, tudo indica que Tacima enquanto povoado, seja anterior a Araruna, pelo menos em relação as datações de Lucena (1985). Mas seria precisa um acesso as escrituras de posse das primeiras sesmarias da região.

O primeiro registro do povoamento das terras onde está inserido o município de Tacima-PB é de 1674 em data de Sesmaria. A primeira menção do topônimo "Tacima" é de 1714, em data de Sesmaria que consta como primeiro proprietário Antonio Freire de Tamatanduba, onde se faz referência as "terras da Tacima" e "sítios da Tacima", em alusão a atividade criatória. Acredita-se que o primeiro morador de Tacima foi um Padre de nome Manoel de Jesus Borges, ele detinha a posse de terras e edificou uma capela em local onde se originou o arruado que culminou com a cidade de Tacima, isso por volta de 1819 (PORTAL MUNICIPAL DE TACIMA, 2023).

Ainda de acordo com os dados oficiais (PORTAL MUNICIPAL DE TACIMA, 2023), a emancipação política ocorreu através da Lei 2.046 de 20 de abril de 1959, tendo sido de autoria do Deputado Estadual José Targino Maranhão, que com essa Lei conseguiu desmembrar parte do território de Araruna, dando a Tacima/PB sua independência em 30 de abril de 1959.

Essa informação histórica à luz da Geografia Política, desperta muita curiosidade, pois como afirma Mariano Neto (2015), as oligarquias rurais da região se mantinham no poder, concentrando terras e o controle político e territorial dos municípios e, no estudo em tela, a família Targino Maranhão, sempre esteve no comando das terras de Araruna e região, inclusive em áreas do município vizinho do Rio Grande do Norte.

Nesse caso, só existiria uma explicação: fragmentar os territórios municipais para que familiares ou parentes passassem a comandar os novos territórios recém-emancipados. Como afirma Barbosa Filho (2014), em alguns momentos da história do Brasil ocorreu um superdimensionamento do número de municípios do Brasil e Tacima é um exemplo desse processo, mesmo que anterior aos primeiros anos da Ditadura Militar (1964-1985).

Do ponto de vista de Mariano Neto (2015), a ideia política de dividir o território para outros parentes governarem pode ser observado diretamente na citação oficial do município, em que o primeiro prefeito nomeado para assumir o cargo do recém-criado município de Tacima (1959) foi justamente Targino Pereira da Costa Neto, tendo passado pelo poder local em 1959, 2005 e 2012, tendo sido prefeito por três mandatos. “O primeiro Prefeito eleito de Tacima-PB foi Targino Pereira da Costa Neto em 1959, ele voltou a governar o município por mais dois mandatos, de 2005 a 2008 e de 2009 a 2012” (PORTAL MUNICIPAL DE TACIMA, 2023).

Ainda de acordo com o portal, existiu uma forte polêmica em torno da criação e da definição do nome do município, com uma disputa ora religiosa, ora política. Como Frei Damião de Bozzano, líder religioso popular era muito querido na cidade, em uma de suas pregações pela região, sugeriu que o nome do município fosse mudado para Campo de Santana, em homenagem a santa padroeira de Tacima. Essa alteração chegou a realizada através da Lei municipal nº 28 de 1996. Mas essa mudança trouxe muitos problemas em escala estadual e até mesmo com os repasses de recursos do governo federal. Em 23 de dezembro de 2009, através da Lei municipal nº 15, Tacima passou a ser novamente o nome oficial.

Silva Neto (2019) em estudo sobre as questões políticas e territoriais que culminaram com a emancipação de Dona Inês, município vizinho de Tacima, destaca que a oligarquia rural de Bananeiras, atrelado aos Bezerra Cavalcante, também fez o mesmo movimento de emancipação política daquele município, mas passou a manter o controle dos vários mandatos de prefeitos e de vereadores locais.

Os dados históricos que estão disponíveis no portal do IBGE (2023), dão conta de uma história secular para o povoado que deu origem a Tacima. No século XVII já existiam registro de povoamento local, independente dos povos nativos que estiveram aldeados no alto curso e médio curso do rio Curimataú e seus afluentes. Os dados históricos falam de povoamento português já nos anos de 1643 a 1645. Vale salientar que esse também é um período de incursões holandesas na região.

Esse processo é fortemente influenciado com o que Moreira (1997) considera como penetração das fazendas de gado para o interior, tendo os rios sido guias de instalação das primeiras fazendas e rotas, posteriormente, atividades outras já estruturadas em grandes propriedades fundiárias como sesmarias. O comércio do litoral para o interior e posteriormente a produção algodoeira, deram os fundamentos econômicos para a região.

Conhecendo a região e o local de estudo, observamos que, independentemente da emancipação político territorial de Tacima e de vários outros municípios do entorno como Riachão, Caiçara, Dona Inês, Belém, entre outros, essa região tem um passado distante, em que as disputas territoriais e políticas foram engendradas por modelos centralizadores de poder.

Mariano Neto (2015) em sua pesquisa sobre oligarquias políticas na região de Guarabira, demonstra que famílias tradicionais sempre estiveram à frente e no controle político e territorial dos espaços agrários e rurais. Esse poder também chegava até as pessoas, tanto os que viviam em suas terras, quanto os que moravam nos povoados e vilas, ao exemplo de Araruna, Bananeiras, entre outros.

Os donos das terras, dos processos produtivos e dos meios de produção eram por excelência os grandes proprietários que Moreira (1997), considera como latifúndios e que Mariano Neto (2015) apresenta como oligarcas. O povo político e as futuras emancipações dos municípios, sempre estiveram presos aos interesses desses grupos.

Conforme experiência do autor deste estudo, Tacima é um município pequeno e uma cidade pacata, com características típicas de interior, com um território extenso, faz fronteira com cidades do Rio Grande do Norte e Paraíba. Apesar de mais de seis décadas de existência, seu desenvolvimento econômico ainda não é suficiente, a maior geração de renda concentra-se no poder público, a prefeitura é a maior geradora de empregos no município, o comércio além de não gerar muitos empregos, funciona com boa parte de seus funcionários na informalidade, e muitos deixam a cidade para trabalhar fora.

Nos anos 1980 e começo dos anos 1990, a agricultura tacimense era muito forte com o cultivo do algodão e agave, após surgir a praga do bicudo que acabava com os campos de algodão, o setor começou perde força, as terras se desvalorizaram, porque já não era mais possível plantar o algodão. Diante de todos os problemas socioeconômicos, a cidade é um lugar tranquilo, baixos índices de homicídio e roubos, embora a segurança pública não seja eficiente. Contudo, consideramos uma cidade tranquila comparando com as cidades círculo vizinhas.

4.1 AS ESTRUTURAS DO PODER LOCAL EM TACIMA

Em Tacima, referencia-se por ser uma cidade religiosa, predominantemente católica. Existia uma capela para adoração a Sant'ana, que conforme a população foi crescendo, foi preciso construir um local maior, que hoje é a Igreja de Sant'ana em Tacima, um lugar acessível a todos (BERNARDINO, 2019).

Figura 08 - Igreja Matriz de Sant'ana em Tacima/PB



Fonte: dados da pesquisa, 2023

Do ponto de vista da base territorial, a matriz de Sant'ana é a primeira referência ao povoamento da localidade, podendo ter sido um povoado, vila, distrito, até ter chegado a cidade sede do município, inicialmente de Campo de Sant'ana, que posteriormente passou a ser chamada de Tacima. Esse é um fator que também ocorre nos diferentes municípios da região, inclusive com igrejas de grande porte que datam dos séculos XVIII e XIX, sempre dedicados a algum santo ou santa padroeiros dos lugares que se transformaram em municípios emancipados

O município desde sua formação, foi fortemente influenciado pela religião católica e um dos monumentos arquitetônicos da cidade é a Igreja Matriz de Sant´ana, que inclusive já foi o nome do município. Imagens rurais (Box 02):

Box 02 – Imagens da zona rural de Tacima e os limites entre os municípios vizinhos.



Pedra da Boca – Limites de Araruna/Tacima. GURGEL, Vitor, 2016. https://www.tripadvisor.com.br/Attraction_Review-g2577867



Antiga capelinha de 185 anos no sítio bom sucesso em Tacima-PB – TV Tacima Notícias (Set/2017).



Limites entre Calçara, Logradouro e Tacima realizarão a 100 festa da Pedra Pão de Açúcar. Portal Araruna Agora, 2023



Zona Rural entre Tacima e Araruna, destaque para vegetação de caatinga. <https://pt.wikiloc.com/trilhas/off-road/brasil/paraiba/araruna>

Fonte: Criado pelo autor, a partir de imagens das redes sociais, 2023.

Na pesquisa documental nos deparamos com a origem e significado do nome de Tacima atribuído ao historiador Horácio de Almeida, a palavra Tacima provém de *Tacyba*, que em língua indígena significa “profusão de formigas”, ou “local de muitas formigas” (TACIMA, 2023, p.1). Como a zona rural de Tacima tem trechos muito dissecados por processos erosivos, com pacotes sedimentares argilosos com um barro avermelhado, provavelmente atraia formigueiros de saúvas (*Atta sexdens rubropilosa*) nas áreas agropastoris do município. Porém a ideia de *Itá-Cima* ou Pedra Alta, é uma boa consideração a ser feita

Os contrafortes orientais do Planalto da Borborema, influenciam muito a paisagem rural de Tacima/PB, pois nos limites com os municípios vizinhos ao exemplo

de Ararura, existe o Parque Estadual Pedra da Boca, que faz limites com Tacima. Na parte mais ao Sul, nos limites com Caiçara e Logradouro encontramos o Pão de Açúcar, com um cruzeiro, que a mais de um século, ocorrem romarias católicas e com forte atração para o turismo religioso, entre outras marcas locais como a vida rural. A infraestrutura da área urbana é bastante precária, esgotos a céu aberto, algumas ruas sem pavimentação, não existe saneamento básico o índice de desenvolvimento humano é considerado inferior. Segundo o IBGE, no último censo em 2010, o município atingiu 0,551, no entanto, isso é resultado da falta de investimento na melhoria da qualidade de vida de seus municípios.

Essa limitação trata-se de um processo lento e gradual de emancipação política e uma certa estagnação socioeconômica típica de cidades pequenas e isoladas no contexto territorial do Estado da Paraíba. Esperamos que os dados oficiais do Censo demográfico de 2023 revele melhoras e uma recomposição efetiva das condições socioeconômicas locais. Sobre os símbolos e dados sobre os primeiros símbolos de consolidação do município, encontramos importantes dados no Portal da Prefeitura de Tacima, apesar de serem informações muito reduzidas, que já foram extraídas do Portal do IBGE, sobre os dados históricos (Figuras 09 e 10):

Figura 09 – Brasão de Tacima/PB



Fonte: Portal do município, 2023

Figura 10 - Bandeira de Tacima/PB



Fonte: Portal do Município, 2023

Apesar de existir uma explicação plausível para estes símbolos, dentro do conhecimento popular, o Brasão de Tacima destaca as condições agropastoris do território, com destaque para um ramo de algodão e um pôr-do-sol na parte superior do brasão que contrasta o fenômeno astronômico por traz das serras ou montes do

relevo regional do Planalto da Borborema. As cores verde e amarelo da bandeira relembram campos verdejantes e culturas agropastoris como o algodão, mas também é uma alusão as principais cores da bandeira do Brasil.

Dentre os espaços de poder relativos à organização política de Tacima, temos a câmara dos vereadores, que é um ambiente simples, mas uma Câmara ativa, com diferentes forças políticas atuando no município localizada na Rua João Ferreira da Silva, S/N – Centro, CEP: 58240-000 – Tacima / PB e é um ponto histórico da cidade, instalada no centro da cidade (Figura 11):

Figura 11 – Sede da Câmara Municipal de Tacima/PB.



Fonte: dados da pesquisa, 2023.

Em nossa pesquisa é importante destacar esse espaço de poder local como considera Castro (2005), tratando sobre Geografia Política, territórios, escalas de ação e instituições de poder. As estruturas institucionais fundamentam o poder em diferentes escalas. Assim, como também alerta Cunha (2018), em uma análise sobre a apropriação política do território, em que a autora analisa a criação dos municípios paraibanos (Figuras 12):

Figura 12 – Placa do Palácio Municipal de Tacima



Fonte: dados da pesquisa, 2023.

O importante monumento arquitetônico da vida política de Tacima é a sede do poder Executivo ou prefeitura local. Na cidade de Tacima essa sede é reconhecida enquanto Palácio Municipal em uma alusão ao Palácio da Redenção, sede do Governo do Estado da Paraíba, com destaque em placa de Bronze. Ter o nome na sede do poder executivo é um importante reconhecimento dos feitos políticos do prefeito em suas ações políticas mais simples como as obras de construção da sede do governo municipal (Figura 13):

Figura 13 – Palácio Municipal de Tacima - Jehovah Lins Coelho



Fonte: dados da pesquisa, 2023.

Como se pode observar, a obra foi executada na administração do Prefeito Targino Pereira da Costa Neto, que pelo nome lembra a tradicional e oligarca família Targino Maranhão, que sempre exerceu forte poder, desde Araruna, passando pelos vários municípios como Riachão, Tacima, Dona Inês, Caiçara, entre outros. O prédio, construído na administração de Jehovah Lins (ARENA) é considerado histórico para os munícipes locais. Jehovah Lins Coelho foi um importante prefeito de Tacima, entre os anos de 1968 e 1972 e foi ele quem executou a obra do atual prédio da Prefeitura, por isso recebeu a homenagem, após sua morte.

Pelos dados levantados no Portal de TRE, sua eleição não teve candidaturas de oposição, ou seja, só houve um candidato e um vice, com um universo de eleitores com 2.349, tendo Jehovah sido eleito com 1.103 votos e a abstenção foi de 1.246 (53,04%.) dos votos, sendo maior que os votos do eleito. Mesmo assim, o único candidato da ARENA, partido que representava a Ditadura Militar, foi considerado eleito e governou a cidade por quatro (04) anos, de 1968 à 1972, o período mais conturbado do regime autoritário (Tabela 01).

Tabela 01 – Eleições de 1968



Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba

Eleições 1968 - 1º Turno

Resultado Municipal

Cargo: Prefeito

Município: Tacima

Nº	Candidato	Partido / Coligação	Votação	% Válidos	Situação
	Jehovah Lins Coêlho <i>Vice Prefeito: Manoel Soares de Oliveira</i>	ARENA	1.103	100,00 %	Eleito
	Total apurado		1.103		
	Eleitorado		2.349		
	Abstenção		1.246	53,04 %	

Legenda:

ARENA - Aliança Renovadora Nacional

Fonte: TRE da Paraíba online, 2023.

Dentre alguns resultados eleitorais em Tacima/PB, vimos que os principais governantes do município estiveram vinculados de alguma maneira a Oligarquia Targino. A família Targino Maranhão, durante muitos anos esteve no comando do PMDB que antes era MDB e agora retomou o nome da antiga sigla. Estes partidos remanescentes da Ditadura Militar ao exemplo de ARENA e MDB. Com a

redemocratização, a partir de 1985, mudaram de nome para encobrir, em muitos casos, atos de corrupção, principalmente em escala estadual e federal, assim surgiram o Partido Democrático Social (PDS) e Partido da Frente Liberal (PFL), que eram grupos políticos ligados diretamente a ARENA.

4.2 GRUPOS POLÍTICOS E DOMINAÇÃO EM TACIMA

Antes da Ditadura Militar, percebemos que no Governo de Pedro Gondim (1958 à 1968), ocorreu essa transição negativa de um governo democrático para um regime autoritário. Durante a Ditadura Militar (1964-1985), o Partido da Aliança Renovadora Nacional (ARENA), que era o Partido ligado aos generais e ao regime autoritário, em muitos momentos políticos, conseguiam chegar ao poder, inclusive sem a resistências das forças políticas locais, vinculadas ao MDB. Para a pesquisa não se estender a discussões políticas, trouxemos apenas o quadro atual da estrutura de poder político local. Na atualidade, o poder local de Tacima em nível do poder legislativo se comporta assim:

Tabela 02 – Câmara de Vereadores de Tacima, mandatos até 2024

NOME DOS VEREADORES	PARTIDO POLÍTICO
ALILTON ALVES DE LIMA	PDT
JOAO MANOEL DE OLIVEIRA	PDT
PAULO CAMILO DA SILVA	PDT
JOSÉ FRANCISCO TEIXEIRA DA SILVA	PDT
JOSIVAN MARTINS DE MORAIS	PDT
ERONILDES DANIEL JÚNIOR	MDB
ADEMÍLSON FRANCISCO DA SILVA	MDB
JOSE LAERTH DA COSTA CESÁRIO	MDB
JUAREZ DE SOUZA ARCANJO	MDB

Fonte: Levantamento feito pelo autor, 2023

A (Tabela 020, representa o poder local presente, que marcou uma maioria mínima de cinco (05) vereadores do Partido Democrata Trabalhista (PDT) do atual prefeito Luis Rodrigues sobrinho (PDT). A vice-prefeita é Jackeline Bezerra de Albuquerque (AVANTE), sigla que se originou do Partido Trabalhista do Brasil (PTdoB), que foi um grupo dissidente do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB).

Na oposição existem quatro (04) vereadores do Movimento Democrático Brasileiro (MDB), partido que mudou de nome nas últimas eleições. As disputas internas são muito fortes, pois na bancada do poder legislativo existe a definição política de quem perdeu o controle sobre o poder executivo. (Tabela 03):

Tabela 03 – Lista de prefeitos, partidos e anos de eleições de 1959 a 2020

Prefeito	Partido	Ano da Eleição
Targino pereira da Costa Neto.	PR.	1959
Luis Pereira da Cruz	PTB	1963
Jehovah Lins Coelho.	ARENA	1968
Terluiz Baracuhy Cruz	ARENA	1972
Jose Teixeira de Lima	ARENA	1976
Denise Cruz-MD	MDB	1982
Mazinho Belmont	PL	1988
Miguel Avelino Barbosa	PFL	1992
Mazinho Belmont (Reeleição).	PFL	2000
Targino pereira da Costa Neto	PMDB	2004
Targino pereira da Costa Neto (Reeleição)	PMDB	2008
Erivan Bezerra	MDB	2012
Erivan Bezerra (Reeleito com diferença de 11 votos)	MDB	2016
Luis Rodrigues Sobrinho	PDT	2020

Fonte: Organizada pelo autor com base nos dados levantados pelo autor no portal do TRE da Paraíba, 2023

Essa (Tabela 03) foi o resumo político que conseguimos fazer durante os 64 anos de emancipação política de Tacima. Foi interessante podermos observar que de 1968 até quase 2000, a ARENA, partido de extrema direita, ligado diretamente ao regime militar, que depois passou a ser denominado de Partido da Frente Liberal (PFL ou EX-ARENA), conseguiu ficar no poder por quase 30 anos.

Com os processos de reabertura política no Brasil, a antiga ARENA se subdividiu em PDS e PFL e outros partidos que anteriormente estavam na ilegalidade, e aos poucos foram retomando suas atividades ao exemplo do PDT, PTB, PR, PSL, entre outros, mas em sua maioria com programas conservadores e alinhados com as políticas adotadas pela ARENA (TRE da Paraíba, 2023).

Se considerarmos que a Família Cruz, apenas mudou de legenda política, para continuar governando, tivemos duas grandes hegemonias políticas em Tacima, sendo a ARENA dos militares liderados principalmente pela família Cruz e posteriormente o PMDB, liderado pela família Targino Maranhão e seus aliados locais.

Desse quadro podemos observar cada situação política de disputas familiares oligárquicas, tendo o senhor Targino Pereira da Costa Neto (PR) foi o primeiro prefeito de Tacima. Mas a partir de 1963 começou a soberania política da família Cruz com a

vitória por 5 anos de Luiz Pereira da Cruz. Não temos conhecimento se o Pereira é ligado aos familiares do primeiro prefeito, mas a família Cruz conseguiu eleger sucessivos parentes. Como afirma Mariano Neto (2015), os grupos oligárquicos da região criam diferentes estratégias de manutenção do poder em suas mãos.

Durante o período da Ditadura Militar (MARIANO NETO, 2015), passamos a ter prefeitos como Jehovah Lins Coelho (ARENA), que se elegeu prefeito, com uma candidatura única (sem opositores) e um marco em sua administração foi a construção do prédio da prefeitura municipal que mais tarde em sua homenagem passou a ter seu nome.

A ARENA conseguiu dar continuidade ao poder político local e, em 1972 a família Cruz, no partido dos governos militares, retornou ao poder, com a eleição de Terluiz Baracuhhy Cruz (ARENA), conhecido popularmente por (Bebe Cruz). Esse ciclo de prefeitos da ARENA continuou, e em 1976 foi eleito Jose Teixeira de Lima (ARENA) chegando ao poder local, inclusive com o ex-prefeito Bebe Cruz sendo eleito com seu vice-prefeito. Mas no ano de 1980 houve uma grande disputa e, sem o apoio do gestor em exercício, que preferiu apoiar seu familiar Jose Ivanildo da Cruz. Mesmo assim José Teixeira (ARENA) conseguiu se eleger.

Mas em 1982 a família Cruz voltou ao poder com a vitória de Denise Cruz (MDB). Mesmo que tenha sido por outra legenda, Denise Cruz, esposa do ex-prefeito Bebe Cruz, tornou-se a primeira mulher eleita prefeita de Tacima, entretanto essa foi a última vitória da família Cruz disputando uma eleição majoritária no município.

A partir de 1988, período de reabertura política e com o fim da Ditadura Militar (1985), em 1988 surgiu Mazinho Belmont (PL), na época um jovem inovador, filho de um dos fazendeiros da cidade, venceu as eleições, conseguindo eleger seu vice-prefeito na eleição seguinte. Nesse caso, Miguel Avelino Barbosa (PFL – antiga ARENA) consagrou-se eleito em 1992, ali começava a dobradinha com seu antecessor Mazinho Belmont (PDT), que voltou novamente a chefia do executivo em 1996. Uma das novidades é o começo do troca-troca de partidos.

Nos anos 2000, com direito de disputar uma reeleição, Mazinho Belmont (PFL) foi novamente para a disputa, no entanto nessa disputa aconteceu uma das maiores manobras políticas da história de Tacima, os eleitores votaram em Mazinho Belmont na urna, mas na verdade estavam votando em Miguel Avelino (PFL). Os velhos esquemas de corrupção que, por causa de problemas judiciais, trocaram o nome dos candidatos as vésperas, o povo votou enganado.

Esse fato desonesto e antiético, coincidentemente, culminou como fim do ciclo de vitórias do grupo Mazinho Belmont e Miguel Avelino (PFL), que se revezava no poder há 16 anos. Miguel Avelino Barbosa faleceu vítima de câncer em 2003, e seu vice-prefeito assumiu e também não concluiu o mandato, pois foi vítima de acidente e veio a óbito.

Podemos dizer que a partir de 2004 se iniciava uma longa hegemonia do PMDB, que 45 anos depois, voltava ao cenário político de Tacima. Targjno Pereira da Costa Neto (PMDB) encontrou a cidade com grandes problemas administrativos, fruto dos 16 anos de poder do PFL e seus dirigentes, e fez uma boa gestão, equilibrando as contas públicas. Esses fatos culminaram com sua reeleição em 2008, quando prosseguiu sua administração, muito bem avaliada, e em 2012 com a maior diferença de votos da história (maioria de 1.385 votos válidos), elegeu seu sucessor Erivan Bezerra (MDB). Observando as opiniões da população local Erivan não conseguiu manter a mesma eficiência política e administrativa do seu padrinho político.

Mesmo assim, em 2016 Erivan Bezerra (MDB) foi reeleito, mas venceu o pleito com apenas 11 votos de diferença. Ela eleição marcou, até o momento, o fim de outra supremacia política que era do MDB, que ficou no poder de 2004 até 2020. Em uma disputa com o candidato Luis Rodrigues Sobrinho (PDT), conhecido por Xató se consagra vitorioso e faz maioria também na Câmara de Vereadores. Vale registrar que Xató já havia disputado outras eleições sem êxito. Finalmente vem fazendo um mandato racional e, já se organiza para tentar sua reeleição em 2024.

Nos 64 anos de emancipação política de Tacima, temos um significativo quadro de prefeitos que estiveram atrelados diretamente as oligarquias locais, oligarquias estas que ultrapassaram os limites políticos da região, chegando a cargos políticos em nível estadual, como deputados, governador e vice-governador da Paraíba, além de cargos no congresso nacional, como deputados federais e senadores.

Silva Neto (2019) reconheceu em seu estudo que ainda existes disputas territoriais nos limites entre os municípios. Entre Tacima, Riachão e Dona Inês, existem na atualidade alguns povoados identificados com Braga, Cachoeirinha, Bola e Bilinguim, além de dezenas de comunidades rurais que em alguns casos, vivem sem saber direito de qual município fazem parte.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo alcançou os seus objetivos iniciais, e foi possível perceber que existem novas possibilidades constitucionais para a criação de novos municípios. Os Estados e Municípios possuem diferenciais quanto aos interesses nas regiões que pretendem realizar a emancipação.

A política é um dos principais fatores para direcionar a emancipação de um território, pois ficou evidenciado este fato durante a pesquisa que esse processo pode gerar algumas tensões e até mesmo conflitos, pois alguns prefeitos querem aquelas populações para garantir percentuais que permitem acesso a mais recursos federais, no entanto, depois de configurado o município e os grupos políticos conseguem o controle territorial da área, deixam aquelas populações desprotegidas.

Foi possível perceber que a emancipação política de uma área está incorporada a questões de identidade política, grupos sociais, realidade da região, e principalmente dos movimentos políticos que ocorrem no lugar, mesmo que em pequenas escalas, formam importantes bases de estudo.

Percebemos que na análise da Geografia Política, a importância das organizações partidárias nos contextos locais de poder e, mesmo com os processos de redemocratização, como visto na atual composição política de Tacima, existem basicamente três ou quatro siglas que obtiveram vitórias e o comando do município, quando sabemos que existem mais de 33 legendas em escala nacional, o que denota uma certa centralização política local.

Na prática, muitos movimentos sociais resultam em mudanças, dentre elas a emancipação de um território. Percebeu-se que existem várias questões relacionadas a este processo, e que a geografia está inserida neste contexto, mas que ainda, além de aspectos geográficos, os recursos, condições de saúde, moradia, lazer e trabalho, precisam ser considerados no processo emancipatório.

Os levantamentos históricos e geográficos acerca da fragmentação territorial na Paraíba são reveladores de que, entre as décadas de 1950 a 1970, a Paraíba passou pela sua maior divisão política e administrativa, inclusive ultrapassando percentualmente o Brasil e o Nordeste, além de Estados vizinhos bem maiores como foi o caso de Pernambuco. Nesse meio se encontra o município de Tacima e seus vizinhos que, em sua grande maioria, passaram pela emancipação justamente nesse período.

Existe um reconhecimento social quanto a emancipação de municípios no Brasil, pois eles desempenham e se responsabilizam pelas normas durante as emancipações, o que foi evidenciado na literatura como um conflito entre os poderes da República. Compreende-se que a discussão acerca do território está em torno do ambiente político que será estabelecido, bem como a estrutura que será ofertada para a comunidade de pessoas que irão morar naquele município (SOUZA; CIGOLINI, 2019).

Os fatores locais, alterações de limites geográficos, interesses políticos e governamentais podem viabilizar ou não a emancipação. Por fim, destaca-se estes fatores que ocorrem de forma simultânea e que se configuram como alterações territoriais que implicam em movimentos sociais.

A Geografia Política na perspectiva de autores como Castro (2005), além dos dados históricos, geográficos e territoriais em instituições como o IBGE e os portais do município, além do Tribunal Regional Eleitoral, deram o suporte necessário para a coleta dos dados. Mas, sem a leitura dos autores escolhidos, nada seria possível para a concepção analítica que a geografia permite fazer.

O estudo nos permitiu perceber coisas que não estavam visíveis aos que vivem o cotidiano da cidade, em especial, o jogo de poder político em que famílias e grupos políticos se articulam para chegar ao poder e se manter o máximo de anos possíveis. Com isso, as políticas sociais e melhorias para todos terminam ficando apenas nos discursos eleitoreiros, e quando o grupo ou partido chega ao poder, se mantem ou faz revezamentos antiéticos, os prejuízos para a sociedade são incalculáveis.

O estudo demonstrou que a emancipação política e territorial de Tacima vai através do direto interesse de famílias tradicionais, identificadas como oligarquias políticas, que ficam no poder por décadas seguidas, sempre focados em controle político dos recursos e das pessoas que vivem na cidade, assim como já controlam a terra e os processos produtivos rurais.

No Brasil, através das leituras, foi possível perceber que diferentes momentos políticos territoriais transcorreram ao longos dos mais de 520 anos de colonização, imperialismo português, processos republicanos e novos marcos territoriais como a organização do país na perspectiva do republicanismo federalistas de estados, municípios e distritos, entre outras estruturas menores, foram a base para uma fragmentação territorial a aumento dos grupos de poder, em muitos casos atrelados a uma única família ou a grupos familiares oligárquicos.

Não podemos negar que a emancipação política de Tacima, tenha sido significativa, mas os mesmos grupos políticos se mantendo no controle do município, impediu que avanços significativos tenham de fato acontecido para uma cidadania plena dos seus munícipes. Esperamos que novos hábitos políticos possam acontecer e que os eleitores tomem consciência de, ao votarem, escolherem políticos que estejam comprometidos com o bem comum e com realizações sociais, econômicas e culturais que estejam na lista dos direitos fundamentais.

Esta pesquisa tornou-se uma das pioneiras dedicadas ao tema da emancipação política de Tacima e da formação política e territorial que garantiu a formação municipal, gerando importante espaço de poder local e base para que grupos políticos passem a comandar o poder local, em muitos casos por décadas ou garantindo através de alianças políticas a sucessão e a manutenção do poder, se elegendo aliados políticos.

O estudo não é conclusivo, mas com certeza um dos primeiros a abordar diretamente as questões políticas e territoriais que originaram o município de Tacima. Também trouxemos um quadro elucidando os principais mandatos do poder executivo, em que algumas famílias tradicionais, se instalaram no poder local e passaram a comandar todas as políticas públicas por décadas seguidas, em que os partidos políticos sob o controle dessas famílias tradicionais de Araruna e do próprio município, depois da emancipação, foram aparelhados para atender seus membros.

Como os vários municípios do interior do Brasil, Tacima é fortemente dependente de políticas públicas advindas, tanto do governo estadual, quanto do governo federal e, se fosse depender exclusivamente dos recursos próprios, Tacima teria grande dificuldade em se autogerir. No entanto, não se pode pensar em uma cidade ou município como se fosse uma empresa privada ou alguma estrutura lucrativa do sistema capitalista. Na cidade, não existem apenas situações puramente econômicas ou empresariais.

Na cidade ou no campo, o município é uma unidade da federação e, como tal, precisa se comprometer em gerir as necessidades dos seus cidadãos, gerando políticas públicas que garantam a segurança, educação, saúde, habitação e bem-estar social, para além da ideia de que os municípios sejam um fardo para o país. Essa visão tacanha deixa de fora justamente o ideal do que deveria ser um município: um lugar em que todos e todas partem para tornar o país o gigante. No município

nasce o povo, então a nação, dentro dos preceitos democráticos, republicanos e federalistas, só existe por causa do municipalismo.

Com o estudo foi possível percebermos que existe uma clara diferença teórica e conceitual dentro da Geografia Política, que pode ser mais vinculada a organização política do espaço e na gestão territorial, com interesses políticos de forças partidárias e governamentais, alimentando processos como estímulo a organização de unidades territoriais, a exemplo dos Distritos, que precisam atingir as exigências mínimas de uma sede municipal, além de condições socioeconômicas e demográficas, para poderem atingir a condição de município.

A Geopolítica, no entanto, envolve mais diretamente os conflitos entre forças de poder e disputas territoriais em diferentes escalas. Com a emancipação políticas de muitos territórios que se transformaram em municípios, em muitas áreas prevaleceu conflitos como áreas de litígio e entre os municípios locais como Tacima, Dona Inês, Riachão e Caiçara, alguns povoados rurais, são motivo de disputas entre os gestores municipais, pois quanto mais população, mais recursos federais liberados.

Não chegam a serem conflitos capazes de gerar novas municipalidades, mas sempre ficam nos reclames dos prefeitos, para que o IBGE reconheça essas áreas ou populações e demarcações de limites em favor dos seus domínios municipais. Nesse caso, destacamos as comunidades de Braga, Cachoeirinha, Bola, Bilinguim.

Esperamos que essa pesquisa possa auxiliar em outros estudos, e ao próprio município, em sua história de fragmentação territorial e emancipação política. Poderíamos dizer que para os grupos políticos de Tacima e para os cidadãos em geral, a leitura desse estudo poderá ajudar as pessoas e aos políticos a perceberem que em muitas décadas, com o poder concentrado, muito prejudicou e atrasou o desenvolvimento local.

Nosso intento é continuar com esse estudo, ampliando a pesquisa para os demais municípios e seus processos de interdependência política, com dependência socioeconômica e cultural dos grupos que controlam esses territórios, gerando processos políticos apenas em momentos de eleições, levando as pessoas ao estímulo por cores e bandeiras, como se fossemos torcedores de um partido, mas sempre mantendo os seus interesses de grupos acima dos interesses sociais locais.

REFERÊNCIAS

ABREU, J. C. de. **Capítulos de história colonial**. Brasília: Editora do Senado Federal, 1998.

ALBAGLI, Sarita. TERRITÓRIO E TERRITORIALIDADE. In: BRAGA, Christiano et al. **Territórios em movimento: Cultura e identidade como estratégia de inserção competitiva**. Brasília: Relume dumará, 2004.

BALTAR, Cláudia S.; BALTAR, Ronaldo. **Debatendo a criação de municípios na contemporaneidade: considerações a partir da urbanização e da participação dos pequenos municípios no Brasil e no Paraná**. Revista de Geografia.

BARBOSA FILHO, Elder Prudente. O superdimensionamento do número de municípios pós redemocratização: uma análise de suas consequências. **Brasil escola**, 2014. Disponível em: < <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/direito/o-superdimensionamento-numero-municipios-pos-redemocratizacao.htm> >. Acesso em: 08 de maio de 2023.

BERNARDINO, G.C. **Geografia cultural: análise da tradicional festa de sant'ana, padroeira de TACIMA/PB**, 2019.

BEZERRA, Josineide da Silva. **Novos Municípios, Velhas políticas: Práticas de emancipação distrital e estratégias de reprodução política na Paraíba (1951-1965)**. Recife, 2016. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal de Pernambuco, UFPE.

BEZERRA, Josineide da Silva. **Novos municípios, velhas políticas: práticas de emancipação distrital e estratégias de reprodução política na Paraíba (1951-1965)**. 2016.

BEZERRA, Josineide da Silva. **O território como um trunfo: um estudo sobre a criação de municípios na Paraíba (anos 90)**. João Pessoa, 2006. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal da Paraíba, UFPB.

CARVALHO, G. R. F. de. **Classificação Geomorfológica do Estado da Paraíba**. João Pessoa: Editora universitária/ UFPB, 1982.

CASTRO, Iná. **Geografia Política: territórios, escalas de ação e instituições: Rio de Janeiro**: Bertrand, 2005 (PDF) <Castro, Iná Elias, Geografia e Política.pdf>. Acesso em 13 de abril de 2023.

CLAUDINO, Cinthia Maria de Abreu; GOMES, Beatriz de Almeida; OGATA, Igor Souza; SENA, Thiago de Sá. **Análise multicritério para avaliar a qualidade de sistemas de abastecimento de água e esgotamento sanitário nos municípios do Curimataú Oriental Paraibano**, Brasil. São Paulo: nov. 2021. Revista DAE. v. 69, n 233 / pp 68-85. Disponível em <file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/Analise_multicriterio_para_avaliar_a_qualidade_de_.pdf >. Acesso em 20 de maio 2023, as 15:35 H.

COSTA, Marcos. **A história do Brasil para quem tem pressa**. Rio de Janeiro: Valentina, 2016.

CUNHA, Rosimere de Lourdes Estevão. APROPRIAÇÃO POLÍTICA DO TERRITÓRIO: UMA ANÁLISE DA CRIAÇÃO DE MUNICÍPIOS NO ESTADO DA PARAÍBA. In: **Encontro nacional de geógrafos**. 19. 2018, João Pessoa. Anais eletrônicos. ISBN - 978-85-99907-08-5. Disponível em: <<http://www.eng2018.agb.org.br/site/anaiscomplementares2?AREA=16>>. Acesso em: 18 de abril de 2023.

FRANÇA, A. da S. **Geografia política: uma análise da fragmentação territorial de nova cruz/rn e a criação do município de passa e fica/RN**. Trabalho de Conclusão de Curso (TCCArtigo). Universidade Estadual da Paraíba. 2019.

GOMES, Rita de Cássia. Sociedade e Território. **A fragmentação do Território no Brasil e a reprodução das relações de poder: Uma leitura a partir do Rio Grande do Norte**, Natal, 2015.

HISTÓRIA DE TACIMA. Diário de Tacima. 2011.

LUCENA, Humberto Fonseca de. **Araruna: Anotações para a sua história**. João Pessoa: Grafset, 1985. 36 p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRADIA E ESTATÍSTICA. **Cidades e estados do Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pb/tacima.html>> Acesso em 21 de fevereiro de 2023. As 17:35 H.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRADIA E ESTATÍSTICA. **Cidades e estados do Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/serra-grande/panorama>>. Acesso em 21 de fevereiro de 2023.

IBGE. **Divisão regional do Brasil em regiões geográficas imediatas e regiões geográficas intermediárias: 2017** / IBGE, Coordenação de Geografia. Rio de Janeiro: IBGE, 2017 (PDF). Disponível em <Livro regiões geográficas imediatas IBGE 2017.pdf >. Acesso em 13 de abril de 2023.

MAGALHÃES, João Carlos. EMANCIPAÇÃO POLÍTICO-ADMINISTRATIVA DE MUNICÍPIOS NO BRASIL. In: CARVALHO, Alexandre Xavier Ywata et al. **Dinâmica dos municípios**. ed. Brasília: Ipea, 2007.

MARIANO NETO, Belarmino. **As Oligarquias de Guarabira e o Poder Local**. Guarabira/PB: Guarabira50graus. 23 de ago. 2015. Disponível em <<http://guarabira50graus.blogspot.com/search?q=oligarquias+em+guarabira>> Acesso em 20 de maio de 2023.

MONTEIRO, H.S de C. **Estudo da formação e características da situação socioeconômica e física da microrregião do Curimataú.** Universidade federal da paraíba. 2014.

MOREIRA, Emília. **Por um Pedaco de Chão.** João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 1997. 894 p. vol.1 e 2.

MOREIRA, Emília.; TARGINO, Ivan. **Capítulos de Geografia Agrária da Paraíba.** João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 1997. 439 p.

MOREIRA, Emília. **Estrutura do território municipal paraibano:** Na busca das origens. Cadernos do logepa, v. 02, n. 1, p. 81-93, jul-dez/2003.

NASCIMENTO, Thamara NA; SANTOS, Damaris; SANTOS, Elisana. **Criação de Municípios por Emancipação de Distritos-Terra Nova do Norte.** CONGRESSO BRASILEIRO DE GEÓGRAFOS. 7, 2013, 2014.

OLIVEIRA, Bilac Soares de; BATISTA, A. M. A; PERUZZO, J. S.; SILVA, J. H. B. da; PEREIRA, M. C dos S.; SILVINO, G da S. **Geotecnologias Auxiliando no Planejamento e Gerenciamento de Recursos Hídricos do Município de Tacima-PB.** (In:). Bananeiras/PB: XV Semana de Agronomia, Centro de Ciências Agrárias – Universidade Federal da Paraíba. 07 a 10 de outubro de 2019. Disponível em <file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/9226-Texto%20do%20Artigo-33884-1-10-20191208%20(1).pdf>. Acesso em 20 de jun/2023, as 12:50 hs.

PENA, Rodolfo F. Alves. **Qual a diferença entre cidade e município?** Mundo educação, 2020. Disponível em: <<https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/qual-diferenca-entre-cidade-municipio.htm#>>. Acesso em: 23 de abril de 2023.

PORTAL MUNICIPAL DE TACIMA - [https://pmtacima.pb.gov.br/historia/\(2023\)](https://pmtacima.pb.gov.br/historia/(2023)).

SANTOS, M.; SILVEIRA, M.L. **O Brasil:** Território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2018.

SILVA NETO, José Roberto. **Território Geográfico e Poder Político em Dona Inês/PB** (TCC). Guarabira: UEPB/CH/DG, 2019. Disponível em <<https://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/19925/1/PDF%20-%20Jos%c3%a9%20Roberto%20da%20Silva%20Neto.pdf>>. Acesso em Abril de 2023.

SOARES, Alexandre Rodrigues. **A Geografia Política e o Poder das Oligarquias em Guarabira/PB** (TCC). Guarabira: UEPB/CH/DG, 2019. Disponível <<https://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/19790/1/PDF%20-%20Alexsandro%20Rodrigues%20Soares.pdf>>. Acesso em abril de 2023.

SODRÉ, N.W. A Formação Histórica do Brasil. São Paulo, C. E. N., 1942; In: **As razões da Independência.** Rio de Janeiro, E. C. Bras., 1965.

SOUZA, Romilda A. **Análise das estratégias para emancipação municipal: um estudo comparado entre distritos emancipados e não emancipados**. Salvador, 2015. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal da Bahia, UFBA.

SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. **A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos**. Cadernos da FUCAMP, v. 20, n. 43, 2021.

SILVA, Edivanio Leite da. **Território e Política: Processo de Formação Territorial e Emancipação Política de Serra Grande - PB. (TCC)**. Campina Grande: UEPB/EAD, 2023

Tribunal Regional Eleitoral. **Eleição de prefeito 1968**, Tacima. Paraíba: 2003. Disponível em

<file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/eleicao_geral_resultado_estadual_localidade.pdf>. Acesso em abril de 2023.